

## Sabotagem na votação da Constituinte

A Assembléia Nacional Constituinte, indispensável ao avanço da democracia no Brasil, terminou não sendo convocada apesar das cansativas e agitadas sessões que o Congresso Nacional realizou com este objetivo, e que se estenderam pelas madrugadas de quarta e quinta-feira passadas. Uma estranha união de

deputados malufistas, petistas e pedetistas, apesar de francamente minoritária, somou-se com pressões da cúpula militar e terminou forçando o adiamento da convocação. Com isso, para alegria da direita, a Constituinte talvez só seja convocada após a eleição de 15 de novembro. Pág. 3



Na foto, populares exibem uma painel de 25 metros quadrados, usado para eleger Jaime Santana prefeito de São Luís. A posição do PC do B maranhense e o andamento das campanhas em São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Cuiabá, Aracajú, Vitória e Florianópolis, na pág. 4.

## Eleição se ganha com ação junto às massas do povo

Em artigo na coluna "Lições da Luta Operária", página 5, João Amazonas analisa as eleições e faz apelo por um "maior esforço na arrancada final" pois "a vitória já está à vista".

EDITORIAL

## Aliança espúria

A votação da mensagem governamental que convoca a Assembléia Nacional Constituinte polarizou as atenções nesta última semana. O episódio evidenciou o confronto, cada vez mais intenso, entre os que desejam prosseguir com as mudanças e os que pretendem emperrar a transição democrática. Revelou também com nitidez o papel destacado da falsa esquerda - com uma linguagem aparentemente avançada mas de conteúdo contra a Nova República - como linha auxiliar da direita.

Até recentemente, o PT e o PDT defendiam a antecipação da Constituinte. O PT em particular, depois de mais de cinco anos atacando a Constituinte a pretexto de ser reivindicação burguesa, passou de uma hora para outra a adotar a palavra de ordem *Constituinte já* como varinha de condão para todos os males. Agora, em aliança com malufistas, estas organizações se dedicaram a impedir a convocação oficial desta Assembléia, ou a adiar a votação da mensagem, protelando na prática o início da sua preparação propriamente dita.

Para tumultuar as coisas, chegaram a propor a eleição de um Congresso e de uma Constituinte separados. Ou então a instituição de uma figura exdrúxula, o candidato avulso, sem partido, representante de si mesmo, ou melhor, de algum grupo econômico poderoso, porque o homem simples do povo, isolado, não teria como enfrentar uma campanha destas. De qualquer modo, atrás de um falatório de "esquerda", o que estava presente eram idéias que só favoreciam os políticos das classes dominantes.

No início da votação da emenda, deixando cair a máscara, petistas, brizolistas e malufistas alinharam-se na mesma trincheira obstruindo os trabalhos. E tiveram certo êxito. Criadas estas dificuldades deram oportunidade ainda para que, depois de vencida a primeira

etapa, a direita aproveitasse a situação tumultuada para agir com mais desenvoltura, pressionando os vacilantes para recusar os destaques de orientação democrática. E ainda possibilitando jogar a convocação da Constituinte para depois de 15 de novembro.

Seja como for, a primeira batalha em torno da Constituinte - além da convocação propriamente - já está se desenrolando com a disputa eleitoral para as Prefeituras. Também aí a direita tem utilizado os bons serviços desta "esquerda" inconseqüente e radicalóide. Tanto em 15 de novembro como no curso da luta pela Constituinte, a questão chave para os democratas é a mobilização audaciosa da opinião pública. Esclarecer o povo desmascarando a política sectária que pretende isolar os trabalhadores do jogo político. Apontar a atividade nefasta da direita, que tem como ponta de lança hoje o sr. Jânio Quadros, em aliança com Maluf, Delfin etc, em São Paulo.

Interessa resolver com rapidez a questão da convocação e passar imediatamente para as questões essenciais da Constituinte. Colocar na ordem do dia a discussão sobre os conceitos democráticos que devem nortear a Carta Magna, em substituição às bases fascistas da atual. Debater qual a organização adequada do poder, eliminando a centralização imposta em 21 anos de ditadura e redefinindo o papel das Forças Armadas, até agora tidas como tutoras da nação. Colocar em pauta a questão da terra, impedindo que o conceito deformado de propriedade privada se sobreponha aos interesses sociais, como ocorre com a atual estrutura fundiária. Criar mecanismos efetivos de defesa da soberania nacional contra a opressão imperialista. Ao mesmo tempo em que estas e outras questões são discutidas, continua a batalha para remover o entulho autoritário ainda existente.

## Cabo acusa os generais Medeiros e Newton Cruz

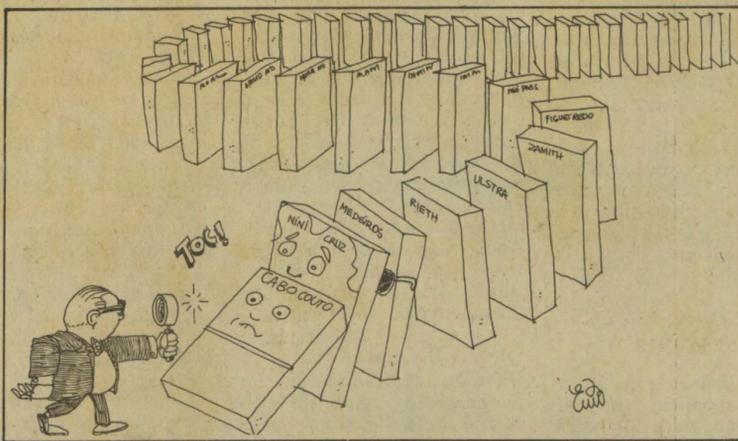
Testemunho do cabo Couto: Cruz (à esq.) comandou o assassinio de Baumgarten; Medeiros (dir.) sabia de tudo. Página 3



Mais de 8 mil mulheres do campo foram ao Beira Rio, em Porto Alegre

## Trabalhadoras agrícolas gaúchas exigem direitos

Até hoje elas não possuem carteira de trabalho. Página 7



## Muita opressão nas mulheres de Roque Santeiro



De Porcina a Mocinha, as personagens femininas da novela sofrem sob o império da primazia dos homens. Pág. 9

## São Paulo pode parar dia 5

Várias categorias profissionais da capital decidem: ou os patrões cedem, ou greve. Pág. 10



Foto: Cláudio Rossi



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# Alfonsin tenta barrar militares golpistas

O presidente Raul Alfonsin, das Argentina, ordenou a prisão, dia 22, de sete oficiais do Exército e cinco civis envolvidos numa articulação golpista e numa série de atentados terroristas em Buenos Aires. O episódio ocorre às vésperas das eleições parlamentares, marcadas para o dia 3, e no momento em que termina a fase de defesa dos integrantes das Juntas Militares que dominaram o país desde 1976.

Segundo o ministro do Interior, Antonio Troccoli, "há indícios de que a condução maior destes grupos (golpistas) não está no país". O principal instigador da atual articulação antidemocrática é o general Guillermo Suárez Mason, que fugiu da Argentina e, acreditasse, homiziou-se em São Paulo, Brasil.

A conspiração para derrubar o presidente Raul Alfonsin aumenta à medida em que aproxima-se a fase final do julgamento dos militares golpistas. A sentença deverá ser

anunciada até dezembro. Mas nas últimas semanas multiplicaram-se os atentados terroristas no país. Bombas estão sendo colocadas em escolas, creches e também em nas proximidades de quartéis e do comando do Exército, após o chefe do Estado Maior dessa arma, general Hector Ríos Erenu, ter-se comprometido a aceitar a sentença da Corte que julga os golpistas - com toda a certeza, a condenação.

No dia 21 terminou a fase de defesa dos nove integrantes das três Juntas Militares que domi-

naram o país, torturando e assassinando cruelmente democratas e opositores. O argumento dos advogados de defesa e também dos próprios réus foi um verdadeiro libelo em defesa do fascismo e do extermínio dos direitos do povo.

## "A GUERRA CONTINUA"

O advogado José Orgeira, de defesa, chegou a classificar os golpistas de "autênticos mártires, verdadeiros heróis!" E numa tentativa desesperada de justificar o assassinato e "desaparecimento" de mais de 30 mil adversários políticos, apelou para o surrado argumento de que se travou no país "um combate feroz e cruento" onde "não existe o homicídio e nem o crime: nessas circunstâncias, quem não mata, morre"...

O general Leopoldo Galtieri, que quando estava no poder orgulhava-se de dizer que "as espadas dos generais gotejam sangue", preferiu agora declarar-se "inocente" dos crimes que cometeu. E seu advogado afirmou ser necessário buscar "os verdadeiros culpados", "castigando os autores diretos, os próprios executores" dos crimes.

Na verdade, somente os integrantes das Juntas Militares estão nos bancos dos réus. Torturadores e assassinos continuam na ativa, nos quadros das Forças Armadas. E estão, sem dúvida, implicados nos recentes atentados terroristas que visam pôr fim à democracia na Argentina. Aliás, um dos advogados de defesa dos golpistas foi bastante claro ao afirmar que "a guerra continua", no momento mesmo em que bombas explodiam nas proximidades do palácio do governo e os juizes da Câmara Federal de Apelações - onde procede ao julgamento de Galtieri, Videla e seus comparsas - passaram a sofrer ameaças de uma tal "Força Revolucionária Militar". O quadro político continua instável no país.



O general Galtieri agora diz que é inocente dos crimes que cometeu

# Racismo oprime os negros na Grã-Bretanha

Em setembro e outubro graves conflitos raciais agitaram a Inglaterra. Jovens negros, revoltados com as discriminações e perseguições de que são vítimas, desencadearam uma onda de saques e depredações que, além de pesados prejuízos, deixou marcada a emergência de mais este problema social no país de Margaret Thatcher.

Os distúrbios começaram no bairro negro de Birmingham, uma das grandes cidades britânicas que concentram a população de imigrantes. Neste bairro, o índice de desemprego atinge 60%, bastante acima dos 13% do conjunto do país. Já em Brixton, na periferia de Londres, sacudido por violenta rebelião no início de outubro, as autoridades reconhecem que 1/3 dos moradores vivem abaixo da pobreza.

## CHOQUES CRESCENTES

Choques entre policiais e jovens negros repetem-se na Inglaterra desde 1976, em escala crescente, nos bairros negros das periferias de Londres, Manchester, Liverpool, Birmingham e Bristol, entre outras das maiores cidades do país. Lá se concentram os 2,6 milhões de não-brancos que habitam a Inglaterra, onde já representam 4% da população. Entre estes homens e mulheres de origem asiática, africana e outras estão cerca de 500 mil caribenhos, principalmente jamaicanos, que protagoniza-

ram as revoltas recentes. Em 1981 uma onda de protestos se espalhou por mais de 30 cidades e deu o sinal de alerta para o grave problema racial que se gestava no país.

Os imigrantes começaram a chegar à Inglaterra a partir do final da II Guerra Mundial, mais particularmente durante as décadas de 50 e 60, vindos das antigas colônias britânicas. Naquele período, os índices de crescimento econômico e a escassez de mão-de-obra provocados pela guerra comportavam e até exigiam a entrada de emigrantes.

## EXPLORAÇÃO E DESEMPREGO

Os antilhanos e asiáticos foram absorvidos principalmente em atividades de pouca especialização e baixa remuneração, como os serviços de transportes coletivos e de faxina. E foram morar em porções deterioradas dos grandes centros urbanos, consideradas inabitáveis pelas próprias autoridades, formando embriões dos verdadeiros guetos onde hoje explode a violência racial.

Com a crise econômica, o desemprego abateu-se com especial crueldade sobre as minorias étnicas. Se o conjunto dos trabalhadores ingleses sofre com a recessão, ela tirou os empregos de 33% dos negros de Brixton, onde as dispensas cresceram em 249% desde 1979. A própria política oficial procura fazer dos imigrantes o bode expiatório para seus fracassos econômicos, estimulando o racismo e as perseguições.

Margaret Thatcher apresentou recentemente um projeto de lei que susta a concessão de cidadania plena aos habitantes não brancos dos países que integram a Comunidade Britâ-

nica. Uma política que faz lembrar o apartheid da África do Sul, e que vem sendo adotada também contra os turcos, na Alemanha, e os africanos, na França.

Além das desigualdades econômicas, pesa sobre os negros a discriminação. Invariavelmente, o motivo imediato que deflagra os conflitos raciais é a violência policial. Existe em vigor na Inglaterra uma "Lei dos Suspeitos", do século XIX, que permite a detenção de pessoas que despertem desconfiças às autoridades. A lei só é aplicada contra negros e asiáticos. Os recentes distúrbios de Brixton tiveram origem num incidente em que a polícia baleou uma senhora negra quando buscava seu filho. Após os levantes de abril de 1981, um inquérito oficial admitiu que a polícia hostilizava as minorias.

## DIREITA RACISTA

Os setores de direita fazem da pregação racista um dos carros-chefe de sua propaganda política. Grupos como a Frente Nacional e o Movimento Britânico, por exemplo, aliciam jovens brancos marginalizados para promoverem violências contra os negros. Eles são conhecidos como *skinheads* (cabeças raspadas), e são os mesmos que provocam a violência nos estádios de futebol, como a matança de torcedores italianos durante o final da Copa Européia de Clubes, disputada pela Bélgica, este ano.

Apesar de todos os sinais indicarem a manifestação de um problema social, o ministro do Interior prefere qualificar os incidentes de um "problema criminal". Mas tratá-lo como caso de polícia não parece surtir efeito. Nos recentes conflitos, pela primeira vez, um policial foi morto a facadas, no subúrbio londrino de Tottenham. Cassetetes e bombas, portanto, já não bastam para aplacar a revolta da juventude negra. (Silvio Queiroz)



Winnie Mandela e Maloie, a mãe do poeta morto pelo apartheid

# Mais uma brutalidade na África do Sul

Apesar dos inúmeros pedidos de clemência de todas as partes do mundo, o governo racista sul-africano manteve a sentença e enforcou, no último dia 18, em Pretória, o poeta e militante nacionalista negro Benjamin Moloise - acusado de haver morto um policial negro, em 1982. (Nos últimos cinco anos, foram executados 600 negros e mestiços no país e cinco brancos). Na véspera e após a execução ocorreram protestos em diversas partes do país, violentamente reprimidos pela polícia, com um saldo de pelo menos mais 20 negros mortos.

Em Lusaca, capital da

Zâmbia, a direção do Congresso Nacional Africano (CNA) - organização nacionalista proscrita pelo governo sul-africano - divulgou um comunicado em que reafirmou sua responsabilidade pela morte do policial negro, pela qual Moloise foi condenado. Segundo o CNA, "o sacrifício de Moloise será uma inspiração a todos os negros para aumentar seus esforços pelo fim do racismo".

No Brasil, o Itamarati condenou a indiferença do governo sul-africano aos apelos internacionais e qualificou a execução de "mais um ato de brutalidade contra a maioria negra".

# América Latina não tem como pagar dívida

A dívida externa é impagável dentro das condições impostas pelos credores. Esta a posição adotada pelo "Parlamento Latino-Americano", em reunião extraordinária realizada recentemente em Montevidéu. A entidade, que congrega parlamentares de todos os países da América Latina, divulgou o documento onde exige redução acentuada das taxas de juros, novos prazos para o pagamento da dívida e eliminação das barreiras protecionistas nos países ricos. Ao mesmo tempo, conclama os presidentes das nações democráticas da região a se reunirem para definir uma linha de atuação conjunta diante dos credores e do FMI.

A postura dos parlamentares, reflexo dos graves problemas causados pelo endividamento no Continente, é mais um sinal do aprofundamento das contradições entre os países dependentes da América Latina e a arrogância dos banqueiros internacionais e do FMI. Não restam dúvidas de que o atual panorama é de crescente oposição aos interesses dos agiotas estrangeiros.

Os pronunciamentos de algumas autoridades desses países também caminham no sentido de uma unidade maior entre os endividados no tratamento do problema, com a tônica recaindo sobre a necessidade de modificar as atuais regras do jogo. O presidente Sarney, no discurso que fez segunda-feira, dia 14, durante a visita do presidente francês François Mitterrand, sustentou: "O Brasil acha que é necessário realizar mudanças no sistema econômico internacional, que tem se mostrado muito injusto e punitivo, discriminatório e espoliativo em relação aos países em desenvolvimento. As decisões no setor financeiro internacional são tomadas sem considerações aos reflexos que podem ter em nossas economias. Nossa participação fica sendo uma só: a do sacrifício".

Ainda mais incisivo, o ministro da Economia do Peru, Alvo Castro, classifi-

cou a política do FMI de neocolonialista, a serviço unicamente dos Estados Unidos. Castro, a exemplo de Sarney, defende a reformulação do sistema financeiro internacional, com a criação de uma nova moeda e mesmo de uma nova instituição e encarregada pelo ordenamento da economia mundial. "O Fundo", disse, "nada mais fez do que contribuir para a concentração de capital nos EUA impondo traumáticas políticas de ajuste, cujo principal objetivo e gerar excedentes comerciais para tornar possível o pagamento da dívida".

Mesmo a Argentina, que adotou um drástico plano econômico seguindo o receituário do FMI, posicionou-se duramente contra a posição norte-americana em Seul, classificando o plano econômico anunciado pelo secretário de Tesouro dos Estados Unidos, James Baker (de alocar, em três anos, mais 29 bilhões de dólares em dinheiro novo para os países dependentes), de "maquiagem", que nada representa "para melhorar a situação do pagamento da dívida externa".

De fato, a crise causada pela dívida na região é dramática: só no ano passado, os países latino-americanos transferiram para os banqueiros recursos no valor de 40 bilhões de dólares - mais de 40% de todas as exportações realizadas. Neste ano prevê-se a transferência de 44,1% das exportações para o pagamento dos juros (em 1977, o percentual foi de 28,2%; em 1983, de 40,7%), segundo informações do próprio FMI. O valor total da dívida representa a metade de todo o Produto Interno Bruto da região e quase o triplo do montante das exportações (em 1983, representou 288% das exportações; em 1984, 271,5% e neste ano, 283%). E

uma relação que, como lembrou o presidente Sarney, possui um caráter "espoliativo", insuportável, cuja permanência requer a contrapartida do aumento dos índices de miséria e fome nos países dependentes.

# Reagan oficializa terror como política de Estado

O diretor da CIA, William Casey, admitiu em entrevista à revista "Time" que os Estados Unidos possuem uma "rede mundial antiterrorista", que possibilitou o sequestro do avião egípcio que transportava o grupo de aventureiros que se apoderou do navio italiano Achille Lauro.

Assim o governo Reagan oficializa a prática terrorista de seus agentes em todo o mundo, numa clara transgressão das normas internacionais das relações entre Estados independentes. Casey afirmou, por exemplo, que seus homens já impediram cerca de 80 ações de grupos internacionalistas e patriotas - que ele qualifica de "terroristas" - em várias partes do mundo. Os métodos da CIA para "impedir" essas ações são conhecidos: assassinatos, seqüestros, atentados, como a instalação de bombas nos portos da Nicarágua, no ano passado, por exemplo.

Os EUA não medem esforços no seu objetivo de manter a opressão e exploração dos povos, e para isso lançam mão até mesmo do terrorismo aberto e oficializado, de que é exemplo o belicismo do governo Reagan.

# Aumenta presença militar dos EUA nas Filipinas

O presidente Ronald Reagan enviou às Filipinas, no dia 16, o seu senador republicano Paul Laxalt, para dar alguns "conselhos" ao ditador Ferdinando Marcos, há 20 anos no poder.

Segundo a CIA e um grupo especial de planejamento de segurança dos EUA, as Filipinas - onde estão localizadas as bases militares de Clark e Subic Bay, com um efetivo de 15 mil soldados norte-americanos - correm o risco de transformar-se no "Irã desta administração".

Apesar da grave crise econômica, motivada em grande parte pela corrupção no aparelho estatal - comentada até por assessores governamentais e imprensa norte-americana - a maior preocupação do presidente Reagan é com o crescente movimento guerrilheiro que há 16 anos luta contra a ditadura de Marcos, principalmente no sul do país.

Na Alemanha, representantes de grupos democráticos filipinos da aliança Bayan reafirmaram no último dia 18 que a queda do regime de Ferdinando Marcos é iminente. Segundo Alexandre Padilha, com 80% do total de 54 milhões de filipinos vivendo na maior pobreza, cresce a resistência popular contra o governo, enquanto a administração Reagan prossegue com sua política abertamente intervencionista, triplicando o número de seus assessores militares nos últimos três anos e aumentando em quase 100% os abastecimentos de armas ao exército e forças paramilitares filipinos (que atingem cerca de 300.000 homens).

Segundo a presidenta de uma organização filipina de defesa dos direitos humanos, Mariani Dimaranan, 70.000 pessoas foram detidas nos últimos 13 anos, o país possui um número desconhecido de presos políticos, ocorreram 2.500 execuções extrajudiciais e 260 pessoas desapareceram nos dois últimos anos.

# Protesto em Bruxelas contra superpotências

Cerca de 100.000 pessoas participaram em Bruxelas, no dia 20, de uma manifestação de protesto contra o estacionamento de 16 mísseis nucleares Cruise norte-americanos em território belga, além de lançarem palavras de ordem pelo desarme da aliança militar ocidental Otan e do Pacto de Varsóvia, encabeçado pela URSS.

# Conflitos no Líbano causaram 200 mil mortes

Entre 1975/1984, a guerra e a invasão israelense ao Líbano causaram a morte de 203.085 pessoas, ferimentos em 681.915, nove mil desaparecidos, além de 780 mil pessoas desabrigadas. Nesse mesmo período, cerca de 200.000 pessoas fugiram para o exterior. Esse balanço dos 10 anos de guerra civil no Líbano foi feito pelo governo e publicado pela revista Al-Mustakbal, na primeira quinzena de outubro.

# Estenssoro faz acordo com o general Banzer

Durante um ato solene - que contou com a participação do embaixador dos EUA, Edward Rowell e do núncio apostólico, Santos Abril -, o Movimento Nacional Revolucionário (MNR), partido do presidente Paz Estenssoro, e a direitista Ação Democrática Nacional (ADN), do general Hugo Banzer, firmaram um acordo político (ao qual deram o nome de "pacto pela democracia") que permitirá ao governo maioria parlamentar, facilitando a implementação de medidas econômicas e sociais contestadas pelos trabalhadores.

O centrista Estenssoro - que chegou à presidência graças ao apoio das forças de esquerda no Congresso, que se uniram ao MNR para derrotar a direitista ADN chefiada por Banzer - definiu o pacto de "transcendental" e o general Banzer destacou entre seus objetivos o de "ampliar o resto do país".



A miséria extrema leva às revoltas

## Cabo Couto acusa dois generais

Foi o general Newton Cruz quem planejou e executou o assassinato do jornalista Alexandre von Baumgarten, mas o também general Otávio Medeiros de Aguiar, ex-ministro chefe do SNI e atual comandante militar da Amazônia, sabia de tudo, em detalhes. Quem afirmou isto foi o ex-cabo David Antônio do Couto, em depoimento prestado ao delegado Ivan Vasquez.

Couto (que está preso em Brasília por envolvimento na morte do jornalista Mário Eugênio) também acusou o coronel José Luiz Sávio Costa e o sargento Paulo Roberto Fábio de terem participado da "Operação Dragão" - que resultou na morte de Baumgarten.

Suas informações não constituem novidades, mas confirmam as denúncias feitas pelo próprio Baumgarten em seu dossiê (e repetidas em um bilhete que deixou após o atentado a injeção de que foi vítima em julho de 1982), dando conta de que seu assassinato fora determinado pelos generais Otávio Medeiros e Newton Cruz.

O ex-cabo comentou que tomou conhecimento da "Operação Dragão" na sala do capitão Barcelos, chefe da 2ª Seção da Polícia do Exército em Brasília. "Essas referências à 'Operação' serviram para exemplificar a possibilidade de impunidade dos que trabalhavam para a comunidade de informações (...) Barcelos costumava dizer habitualmente



Couto confirmou a Ivan Vasquez as acusações feitas por Baumgarten

a seus subordinados que podiam e deviam cumprir qualquer ordem pois o Brasil era dos militares e tudo terminaria bem" e, além disto, "esses serviços sempre podiam ser atribuídos aos comunistas", assegurou.

David Couto salientou, ainda, que o general Newton Cruz poderia ter tido razão quando o chamou de louco e assassino porque "malucos ficaram todos os subordinados quando ele assumiu o Comando Militar do Planalto, pelas ordens que recebiam, e assassinos, também por ordens dele". Newton Cruz planejou e participou diretamente do assassi-

nato de Baumgarten por que era de seu hábito "ficar à frente das missões mais arriscadas", como as operações de rua por ocasião da aplicação das medidas de emergência em Brasília.

O ex-cabo (que também se referiu às tentativas de golpe militar comandadas pelo general Newton Cruz e a outras piratarias da extrema direita) afirmou que resolveu abrir a boca por sentir-se "desamparado" e temer ser morto como "queima de arquivo" - sua irmã, por sinal, foi seqüestrada e espancada recentemente por militares que queriam intimidá-lo.

## A luta para votar a Constituinte

Pressões militares, uma aliança - na prática - do PT e PDT com os mais notórios malufistas, tudo teve que ser enfrentado na votação da emenda que convoca a Assembleia Nacional Constituinte para 1986. Travou-se no Congresso uma batalha entre os que pretendiam o avanço das conquistas democráticas e os que visavam frear a consolidação das liberdades no país.

Depois de longas e tumultuadas sessões, até o fim da tarde de quinta-feira o Congresso Nacional ainda não tinha completado o processo de votação da emenda de convocação da Assembleia Constituinte. O substitutivo do deputado Valmor Giavarina foi aprovado com seis destaques na madrugada de quarta-feira, por 349 deputados e 50 senadores contra o voto de 60 deputados e apenas um senador, o catariense Jaison Barreto.

Até o momento de encerrarmos esta edição, haviam sido votado apenas dois destaques, o que impedia a aprovação definitiva da convocação da Constituinte, já que para que isto ocorra é preciso que a emenda seja aprovada em dois turnos de votação com 2/3 dos congressistas.

A ampliação da anistia aos militares cassados foi o principal ponto de polémica para a aprovação da Constituinte. Com os chefes militares pressionando o governo e as lideranças da Aliança Democrática para que impedissem, de qualquer maneira, a aprovação da emenda do deputado Jorge Uequed, que amplia a anistia, ou qualquer outra formulação diferente da incluída no substitutivo de Giavarina, extremamente limitado e distorcido na medida em que inclui na anistia os chamados "crimes conexos", permitindo, desta maneira, a anistia aos torturadores e até mesmo aos terroristas do Riocentro.

### DUAS ETAPAS

A história das sessões de votação da Constituinte pode ser dividida em duas etapas distintas. Na primeira etapa, ficou-se em um inconsequente processo de obstrução movido pela liderança do PT e do PDT, com ajuda de alguns deputados da linha de frente do malufismo, com o nítido objetivo de impedir a aprovação da convocação da Constituinte.

Envolto num raciocínio político aparentemente avançado, mas tacaño e equivocado, o PT e o PDT argumentavam que convocar a Constituinte nos termos propostos pelo governo de nada adiantaria. Defendiam a Constituinte exclusiva ou



O Congresso Nacional varou as madrugadas para votar a Constituinte

## Lições da votação

O impasse criado na votação da emenda constitucional que convoca a Assembleia Nacional Constituinte revela três importantes lições. Em primeiro lugar, ele traz à tona a deficiência do processo de negociação política por parte da cúpula da Aliança Democrática em torno de pontos polémicos envolvendo a matéria. Desde o início das discussões da emenda, ainda na comissão mista, a Aliança Democrática não soube conduzir um amplo processo de negociação com o objetivo de chegar a um ponto comum em torno do assunto. A negociação, quando feita, o foi de forma apressada, discriminatória e deficiente.

O Partido Comunista do Brasil, por exemplo, em nenhum momento foi chamado a participar dessas negociações. E nem sequer foi consultado sobre suas opiniões a respeito de tão importante matéria. Não integrou a comissão mista que examinou a emenda, não foi procurado pelo primeiro relator, deputado Flávio Bierrenbach, para emitir suas opiniões (muito menos pelo segundo relator, Valmor Giavarina). E não foi convocado para participar da reunião promovida pelo deputado Ulysses Guimarães com as lideranças partidárias para discutir a questão.

A segunda lição extraída desse processo é o da intransigência e da falta de visão política ampla de certos setores aparentemente progressistas e radicais. O PT e o PDT, por exemplo, ajudados por expressivos setores do malufismo, desfecharam uma manobra de obstrução dos trabalhos com o objetivo de impedir na prática a convocação da Constituinte. Na estreita visão política desses seto-

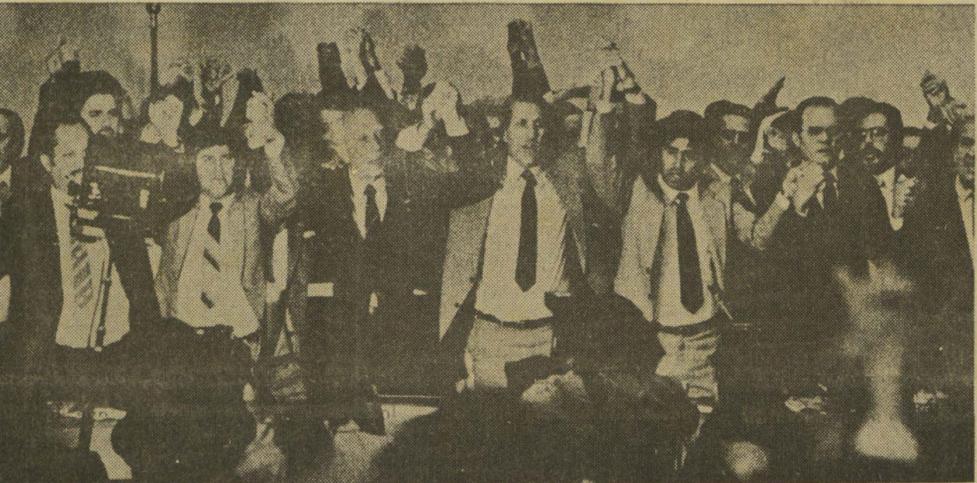


OPINIÃO PARLAMENTAR: Haroldo Lima, Líder da bancada do PC do B

res, era tudo ou nada: ou a Constituinte exclusiva, ou nenhuma Constituinte. Essa postura, na verdade, serve aos interesses da direita, dos setores conservadores que querem de qualquer maneira inviabilizar a convocação da Constituinte.

Finalmente, constatou-se que ainda é grande o nível de interferência dos militares na vida política do país. Os chefes militares pressionaram por todas as formas o governo e os líderes da Aliança Democrática para impedir a aprovação da ampliação da anistia aos cassados pela ditadura. O PMDB, particularmente, não soube reagir a esta pressão, curvando-se à exigência dos militares, mesmo prejudicando sua imagem perante o povo.

A solução para o impasse, embora difícil, não é impossível. É preciso que os setores efetivamente democráticos se mobilizem para garantir a convocação da Constituinte e, na medida do possível, aperfeiçoá-la, ampliando os níveis das liberdades políticas. Todo esforço deve ser feito neste sentido. No curso dos debates que precederem a instalação da Constituinte, novas mobilizações devem ocorrer no sentido de conquistar os aperfeiçoamentos necessários.



Manifestação dos municipalistas em Brasília: mais uma pressão pela reforma tributária

## Controvertida reforma tributária

Na quarta-feira, dia 23, o Congresso Nacional aprovou uma reforma tributária de emergência que permitirá repasses adicionais da União a Estados e Municípios de Cr\$ 100 bilhões ainda este ano e de Cr\$ 7,6 trilhões em 1986. A medida ainda é tímida, mas em novembro o governo federal deverá apresentar uma proposta mais ampla de reforma tributária.

A autêntica reforma tributária, pela qual o movimento municipalista e o povo se batem, tem enfrentado dura resistência. Os grupos imperialistas defendem um grande aumento dos impostos como forma de equilibrar as contas do governo e diminuir o déficit público. Argumentam que a carga tributária no Brasil é pequena em comparação com outros países. Procuram esconder que o principal componente do déficit público está na transferência de recursos para o exterior que o país é obrigado a realizar por força da dívida externa.

Há também a resistência do próprio governo federal ao pedido de maiores recursos para os Estados e Municípios. Nem mesmo a ampla mobilização dos municipalistas, com passeatas e

atos públicos, demoveu o governo desta idéia, preocupado em não criar mais empecilhos nas negociações com o FMI e os bancos credores. É que a equação montada pelo FMI implica que, para se garantir o pagamento dos juros da dívida externa, o governo deve incentivar as exportações, conter os gastos públicos e aumentar a arrecadação

### URGENTE REVISÃO

Sem dúvida faz-se necessária uma revisão urgente do esquema de tributação existente no Brasil. O sistema de arrecadação e distribuição dos impostos leva a marca da injustiça social, pois quem ganha menos paga mais impostos. Além disso, a maioria dos municípios está à beira da falência devido à concentração nas mãos

do executivo federal.

Em decorrência dos impostos indiretos (quase metade da arrecadação), que são repassados aos preços das mercadorias e serviços, quem recebe até dois salários mínimos chega a ter mais de 30% de sua renda subtraída pelos impostos. Já para quem recebe mais de 100 salários, este percentual cai para cerca de 14%. O IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e o ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) recaem indiscriminadamente sobre os produtos consumidos tanto pelas populações pobres como sobre aqueles que recebem altos rendimentos.

Permeando esses fatos existem ainda diversos artificios "legais" ou não que permitem que os ricos efetivamente não paguem impostos no Brasil. Este o motivo pelo qual presenciamos uma grita geral contra a reforma tributária exatamente das forças mais reacionárias favorecidas até aqui, também no campo da tributação, pelos regimes ditatoriais e antipovo.

A vitória do povo contra o regime militar criou uma nova situação política no país. Com a democracia todos os partidos até então clandestinos apresentam-se legalmente, difundindo seus programas.

O povo brasileiro defronta-se então com a existência de duas organizações que se declaram comunistas. O Partido Comunista do Brasil, fundado em 1922, e o "Partido Comunista Brasileiro", surgido em 1961.

Este folheto apresenta dois artigos do jornalista Rogério Lustosa, da *Tribuna Operária* e membro da Comissão Nacional do Partido Comunista do Brasil, contendo um breve histórico do processo de divisão e as diferenças essenciais entre os dois partidos.

"PC do B - PCB, dois caminhos opostos" pode ser solicitado à Editora Anita Garibaldi, av. Brigadeiro Luís Antônio, 1511, CEP 01317, São Paulo, ao preço de apenas Cr\$ 2 mil.

EDITORA ANITA GARIBALDI

**PC do B**  
DOIS CAMINHOS  
OPPOSTOS  
"PCB"  
Rogério Lustosa

Apesar desta obstrução, o Congresso Nacional conseguiu, na madrugada de quarta-feira, aprovar em primeiro turno o substitutivo convocando a Constituinte, com a ressalva de seis pedidos de destaque aprovados no plenário (ao todo foram apresentados 43 pedidos de destaque). Destes, três foram apresentados pela liderança do PC do B que, consciente da necessidade de se garantir a convocação da Constituinte, votou favoravelmente à aprovação do substitutivo, mas buscou aperfeiçoá-lo. Os destaques apresentados pelo

PC do B tratam da ampliação da anistia; retira da Constituinte os senadores eleitos em 1982, o que remove o entulho autoritário e altera os critérios de proporcionalidade para os deputados e senadores, com a finalidade dos votos dos congressistas, a emenda Uequed

de representantes dos Estados maiores e mais politizados.

### VOTAÇÃO DOS DESTAQUES

Vencida esta primeira etapa entrou-se na segunda fase, de votação dos destaques propriamente ditos. Aí verificou-se um outro nível de comportamento, que visava conter os avanços que porventura pudessem ser incluídos na convocação da Constituinte.

Sob pressão dos chefes militares, o governo e os líderes da Aliança Democrática fecharam posição contra a ampliação da anistia, não permitindo que a emenda Jorge Uequed fosse aprovada. Isto efetivamente aconteceu. Apesar de contar com a maioria dos votos dos congressistas, a emenda Uequed

não atingiu os 2/3 de votos necessários à sua aprovação.

Nesta segunda etapa, predominam a intransigência dos militares e a postura vacilante do PMDB, que preferiu acatar as imposições das Forças Armadas a votar de acordo com o anseio nacional de ampliação da anistia.

Até o encerramento desta edição, o Congresso Nacional não havia completado a votação dos outros quatro destaques, impedindo assim que o processo de votação da Constituinte fosse encerrado. Na tarde de quinta-feira corria o risco dessa votação ser suspensa, devido à falta de quórum que começava a se delinear no plenário. Com isso, a convocação da Constituinte poderia ser adiada para a próxima semana ou, mais provavelmente, para depois de 15 de novembro (da sucursal)

AS CAPITALS EM CAMPANHA ELEITORAL



Foto: César Teles

Os 1.500 lugares do Teatro Zócaro foram pequenos para as 5 mil mulheres que foram apoiar Cardoso São Paulo

Comício das mulheres surpreende

Na disputa apertada e encarniçada pela Prefeitura de São Paulo, a candidatura Fernando Henrique Cardoso dá sinais inequívocos de estar ganhando consistência de massas. Domingo, dia 20, um comício de mulheres pró-Fernando Henrique reuniu 5 mil eleitoras da periferia e de toda a cidade, surpreendendo inclusive boa parte da comissão organizadora.

O ato simplesmente não coube no Teatro Zócaro (1.500 cadeiras), que era o local previsto, e um planque foi montado às pressas na rua, para que todas as mulheres que lotaram 92 ônibus ou vieram por conta própria pudessem participar. E apesar do horário difícil (das 11 às 15 horas), foi uma demonstração de pujança do movimento feminino, com muitas bandeiras se agitando e com reivindicações das mulheres.

Presentes, junto com a vereadora Ida Maria, a deputada estadual Ruth Escobar, a deputada federal Bete Mendes (recém-filiada ao PMDB), estavam artistas como Fafá de Belém, Zizi Possi, Célia, Norma Benguel, Eva Vilma, Eti Frazer, Denise Stoklos, Ruthiníde de Moraes, além de Matilde Barbosa, esposa do saudoso sambista paulistano Adoniran Barbosa. Falaram representantes da União de Mulheres (UMSP), dos movimentos negro, de creches e de favelas, do PMDB, PCB e PC do B. Este foi representado pela dona-de-casa Maria Saraiva, destacada liderança da periferia e dos movimentos contra a carestia, que previu que "o partido será mais uma vez vitorioso, junto com as forças democráticas, derrubando os malufistas e janistas". Eva Blay, presidenta do Conselho Estadual da Condição Feminina, sublinhou a crescente participação política da mulher. E Maria Amélia Teles, em nome da UMSP, arrancou aplausos ao falar da participação feminina na resistência democrática à ditadura.

Fernando Henrique, em seu discurso, assumiu vários com-

promissos reivindicados pelas mulheres, inclusive o de criar um Conselho Municipal da Condição Feminina.

SINDICALISTAS APÓIAM

Para sexta-feira foi convocada uma reunião do candidato com dirigentes de várias entidades sindicais (metalúrgicos, eletricitários, metroviários, aeroviários, têxteis, bancários, médicos, vidreiros, trabalhadores do asseio e outros) que, como cidadãos e eleitores conscientes, apóiam Fernando Henrique. Segundo Francisco Florentino Sobrinho, diretor do Sindicato dos Aeroviários, esta tomada de posição faz parte do combate para impulsionar a Nova República, pois "a liberdade conquistada facilita a nossa luta pela conquista da trimes-tralidade, a redução da jornada de trabalho, a recuperação das perdas salariais e outras bandeiras do movimento sindical".

Florentino destaca que "o que está por trás do Jânio é o que há de pior" e que "o trabalhador não pode, por ele mesmo, retirar a liberdade que ele conquistou".

São Luís

PC do B diz por que apóia Jaime Santana

Após retirar seu apoio a Haroldo Sabóia (PMDB), o PC do B maranhense divulgou uma nota, datada do dia 19 analisando o quadro eleitoral em São Luís e decidindo somar forças ao lado de Jaime Santana (PFL), "visando unir e esclarecer o povo na luta pelas mudanças e barrar a ofensiva do malufismo". A nota expõe o seguinte panorama das candidaturas.

A candidatura de Gardênia Gonçalves, do PDS - diz o PC do B - representa a corrupção e o banditismo do regime militar. É a candidatura dos Abi-Ackel e dos Newton Cruz. Tem como inspirador maior Paulo Maluf. Articula-se nacionalmente com a direita ainda poderosa, que trabalha com vistas ao retrocesso político.

"É indiscutível que Gardênia Gonçalves disputa efetivamente a Prefeitura, constituindo-se, assim, em um grande perigo", acrescenta a nota, referindo-se também à queda desta candidatura nas pesquisas e ao esforço do ex-governador João Castelo, marido de Gardênia, para firmar uma aliança de direita com o governador Luís Rocha.

"O PDT apresentou Jackson Lago - prossegue o texto -, figura respeitada nos meios políticos de São Luís, porém cuja candidatura, mais que a Prefeitura, visa abrir caminho à ambição desmedida do caudilho Leonel Brizola rumo à Presidência da República. Está fora do páreo eleitoral.

"Haroldo Sabóia, do PMDB, caracterizou sua candidatura definitivamente como oposição à Nova República e ao governo José Sarney. Não chegou a compreender o novo quadro político criado no país e a necessidade da união mais ampla possível das forças progressistas para impulsionar as mudanças. Contraria, dessa forma, a posição do PMDB nacional. Destoa dos outros candidatos do PMDB que concorrem nas demais capitais e que, na quase totalidade, contam com o apoio do PC do B.

"Por todos esses motivos, a candidatura de Haroldo Sabóia não empolgou o povo e não tem chances de vitória.

"A candidatura de Jaime Santana - analisa o PC do B - surgiu como a que defende mais consequentemente a



Santana: derrotar o PDS

linha de mudanças da Nova República. No plano político identifica-se com as vitórias obtidas, como a convocação da Constituinte, das Diretas para Prefeito e para Presidente, com o voto do analfabeto, com a legalização dos partidos clandestinos.

"No plano econômico e social, se incorpora às lutas por medidas efetivas, particularmente no que diz respeito à dívida externa e ao FMI.

"No PFL existe, entretanto, um setor reacionário, capitaneado por Luís Rocha, que tem se oposto à mais tímida transformação. Encara os problemas do povo como caso de política."

A nota conclui que "a disputa para a Prefeitura de São Luís está polarizada. Ficará entre Jaime Santana e Gardênia Gonçalves." E frisa que, ao apoiar Santana, em "aliança ampla e com independência", o PC do B "reforçará o caráter democrático da candidatura. Propugnará por mudanças efetivas. Denunciará, sem descanso, as tramas da direita. Tentará incorporar à campanha forças democráticas ainda dispersas. Opor-se-á às atitudes reacionárias do Poder Estadual. Levantará sua voz contra a violência que campeia impune sobre os trabalhadores." (da sucursal)

Aracaju

Dominio oligárquico marcha para derrota

Aracaju, capital do pequeno Estado de Sergipe, está tomada de orgulho cívico pela contribuição que poderá dar à Nova República em 15 de novembro. Ali, Jackson Barreto, candidato de uma aliança PMDB-PFL-PC do B, tem a preferência de 60,8% do eleitorado, contra 14% para todos os outros candidatos somados. E a poderosa base de Jackson não descansa, buscando agora os 24,4% de eleitores ainda indecisos.

A disputa ganha importância por que o candidato da direita malufista, Gilton Garcia, à frente de uma coligação PDS-PTB, representa a tradicionalíssima oligarquia da cana no Estado - que tem como cacique o senhor de engenho Augusto Franco e seu filho Albano Franco, presidente da CNI (entidade nacional dos capitalistas da indústria). É na residência de Augusto Franco, ou no escritório de sua usina de açúcar, a São José do Pinheiro, que os malufistas tramam sua campanha, cujas provocações já motivaram algumas advertências por parte do Tribunal Regional Eleitoral.

Jackson Barreto aparece como a esperança de derrotar essa oligarquia. Desde que sua candidatura foi lançada, quando ainda sofria resistências de áreas moderadas do PMDB e PFL, a massa popular já procurava seu comitê para contribuir. E continua ocorrendo, espontaneamente, para anunciar a abertura de mais um comitê de bairro já têm mais de um comitê. A meta perseguida, agora, é chegar ao 15 de novembro com 80% dos votos para Jackson. (da sucursal)

Vitória

Posição equívoca do PCB e PT capixabas

Em Vitória do Espírito Santo, o candidato do PMDB, Hermes Laranja, passou para a dianteira na última pesquisa JB-Ibope, suplantando por sete pontos seu concorrente do PDS, Crisógeno Cruz, que até setembro ocupava o primeiro lugar. A virada ocorreu apesar do único jornal da cidade não dar tréguas a Hermes Laranja, por ter o apoio do PC do B, e abrir suas páginas aos candidatos do PCB e do PT, que tiram votos do PMDB.

Curiosamente, apesar do PCB ter candidato próprio, o PDS não ataca. O anticomunismo pedessista concentra-se todo contra a candidatura do PMDB, por ter o apoio dos comunistas do PC do B, "que são radicais".

Já o PT, que tem em Vitória seu maior índice eleitoral a julgar pelas pesquisas, vem sendo usado ostensivamente como instrumento pelas forças de direita do PFL capixaba, que não lançou candidato.

No horário gratuito do PT na televisão, comparecem figuras do velho regime como o médico milionário Luiz Buaiz (PFL) e os ex-secretários de Estado no governo Eurico Resende, Namir Carlos de Sousa e Arlindo Vilash, agora convertidos ao petismo. (da sucursal)

Florianópolis

Aliança PDS-PDT tem grupo paramilitar

Em Florianópolis acirra-se a disputa entre as forças da reação (representadas no município pela união do PDS com o PDT, com ajuda do senador Jaison Barreto, na autodenominada AST) e a candidatura democrática de Edison Andrino, do PMDB, apoiado pelo PC do B.

No final da tarde de sexta-feira, dia 18, a AST realizava um comício no centro da cidade mas o que se ouviu foram vaias, gritos de "Malufistas!" e "Abaixo o PDS, o povo não esquece!", partindo de populares. O mais visado foi o senador Jaison Barreto, que abandonou o PMDB em troca de cargos no governo de Esperidião Amin, do PDS.

A AST por sua vez mantém uma equipe de dez homens armados, em dois carros do governo do Estado, especializada em terrorizar a oposição. Na madrugada de terça-feira, dia 22, essa equipe fez mais duas vítimas: Heloisa Maria e Carlos Eduardo Cae, ambos da direção regional do PC do B. Heloisa foi arremessada ao chão pelos agentes da AST, enquanto Cae, ao fugir da perseguição de cinco homens armados, acabou sendo atropelado.

Apesar disso Wilson Rosalino, o inexpressivo candidato do PCB local, proibiu um militante de sua campanha, José Ronaldo, de participar de uma manifestação anti-PDS. Indignado, José Ronaldo declarou: "Meo voto não vai ser do PMDB contra o PDS". (da sucursal)

**Tribuna Operária**  
Edição Especial  
BH anida com Ferrara para mudar

A Democracia vencerá

Belo Horizonte Edição especial

Depois de lançar edições especiais sobre o quadro eleitoral destinadas aos municípios de São Paulo (duas edições), Porto Alegre e Manaus, a **Tribuna Operária** dedicou um número especificamente à campanha em Belo Horizonte - publicado com a data de capa de 27 de outubro e tiragem de 100 mil exemplares.

A edição espelha a vertiginosa reversão que as pesquisas detectaram nos eleitores da capital mineira - em 48 dias o candidato Sérgio Ferrara (PMDB) conquistou 360 mil votos, enquanto seu adversário Maurício Campos (PFL, ex-PDS) perdia 130 mil sufrágios, segundo o Gallup.

O despençamento do candidato peefelista - comenta a edição - liga-se ao fato de que "é duro assumir o ônus de haver pertencido ao PDS" ao lado de toda uma galeria de personagens de direita, que hoje se unem na tentativa de derrotar a Nova República em 15 de novembro. A edição cita "o refrão que já se espalhou por toda Belo Horizonte: 'O povo não esquece, Maurício é PDS'".

Quanto a Sérgio Ferrara, assume, em entrevista exclusiva à TO uma série de compromissos de conteúdo democrático, inclusive a descentralização do poder por meio de subprefeituras nas periferias da cidade.

Porto Alegre

Carrion ganha força na periferia

Na reta final das eleições, em Porto Alegre cresce a candidatura de Carrion Júnior, principalmente nos bairros populares. Enquanto os candidatos do PDT, Alceu Collares e Glênio Peres, começam a mostrar a insegurança, desentendendo-se entre si e com seu chefe Leonel Brizola.

As últimas pesquisas eleitorais revelaram um sensível crescimento de Carrion Júnior e a queda de Collares - o que fez Brizola comparecer pessoalmente à capital gaúcha para reclamar da linha de campanha de seus subordinados. Como resultado, o PDT tem descambiado para ataques pessoais contra expoentes do governo da Nova República e do PMDB.

Carrion, candidato pela coalizão Aliança Democrática (PMDB-PFL-PCB-PC do B) tem destacado em sua campanha que há uma sinfonia contra as alternativas sociais e políticas oferecidas pela Nova República, sinfonia orques-

trada por Paulo Maluf e Leonel Brizola. Como exemplo, cita que o PDS e PDT estão unidos inclusive nas críticas a toda e qualquer iniciativa da Nova República. O Programa de Alimentação Popular, que visa baratear a comida para as camadas empobrecidas da população, foi alvo de intensas críticas por parte do PDT. A tática do populismo pedetista, que a cada dia que passa vai descambiando para o auxílio ao militarismo e à reação, é a de atacar o governo Sarney, fazendo alarde de que nada mudou no país e bombardear as medidas da Nova República.

BATALHA DURA

O crescimento da candidatura Carrion Júnior nos bairros e vilas populares deve-se ao trabalho dos integrantes da base da campanha que, a cada semana, realizam visitas levando as propostas da Aliança Democrática. Uma das batalhas mais duras que se trava pelo voto é a do bairro

Partenon, reduto histórico do trabalhismo. Ali realizou-se um campeonato de futebol com mais de 20 times em apoio à candidatura Carrion, com o encerramento do torneio comemorado numa passeata pela vilas do bairro e num comício organizado pelo PC do B. Dia 18, na Esquina Democrática, centro de Porto Alegre, a Aliança reuniu 2 mil pessoas. (da sucursal)



Carrion: subindo nas pesquisas



A Campanha Muda Cuiabá na praça

Culabá

40 mil vão ao comício de Dante de Oliveira

Os meios de comunicação matogrossenses divulgaram a presença de 40 mil pessoas presentes sábado, dia 19, no segundo grande comício da campanha de Dante de Oliveira para prefeito de Cuiabá. Ao lado do jovem deputado federal, autor da célebre emenda Dante de Oliveira pelas diretas-já, estavam o deputado Ulysses Guimarães, o senador Severo Gomes, outras personalidades políticas e artistas como Ivone Lara e Maitê Proença.

Ulysses Guimarães, que horas antes participara de outro comício em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, destacou o grande comparecimento, dizendo que via ali o povo comprometido, apertado. Maitê Proença, de Cuiabá, o franco favorito na eleição, da vive, massacrado pelo PDS

mas que ali se comprimia para participar da luta que certamente irá lhe dar um pouco de folga, de alívio, de liberdade e melhores condições de vida.

Dante de Oliveira, muito aplaudido, falou de sua proposta de democracia e participação, frisando os pontos principais de seu plano de governo, elaborado após mais de dois meses de consultas à população.

Também bastante aplaudido, o orador do PC do B, Aluizio Arruda, destacou que, assim como a campanha que conquistou a Nova República se chamou Muda Brasil, esta campanha Muda Cuiabá vai eleger Dante e construir a Nova Cuiabá, derrotando o governo estadual que apoiou Maluf. Dante de Oliveira é o franco favorito na eleição. (da sucursal)

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Ir às massas para obter a vitória

João Amazonas

A campanha eleitoral entrou na fase decisiva. Poucas semanas nos separaram do pleito. Partidos e candidatos intensificam suas atividades visando a conquista do eleitorado.

Como se esperava, em quase todos os Estados deu-se a bipolarização, isto é, a batalha final se trava entre dois candidatos de tendência política opostas. Um, representa as forças democráticas, comprometidas com o programa da Nova República; o outro, as forças do retrocesso, da direita. Mesmo quando o candidato não é propriamente de direita, opõe-se à união das correntes democráticas, persegue fins exclusivistas. Isto demonstra, como afirmaram os comunistas do PC do B, que as eleições municipais, em última instância, têm caráter nacional, fazem parte da luta que tomou impulso na campanha das diretas-já e que prossegue buscando a solução de fundo para os problemas fundamentais do país.

## JOGO DA DIREITA

Os candidatos e partidos que disputam o eleitorado à margem da bipolarização, com raras exceções, fazem em geral o jogo da direita. Seus propósitos são legítimos somente na aparência. Em essência, servem aos adversários da democracia. Quem vota no PT, em São Paulo, queira ou não, ajuda objetivamente Jânio Quadros, porta-bandeira da reação mais desenfadada. Idêntica é a conduta do PC Brasileiro em várias cidades. Quem vota nesse partido em Recife, ou em Maceió, ou em Belo Horizonte, contribui para reforçar os setores direitistas que concorrem com os candidatos mais democráticos. O PDT, esse, não apenas procura desviar votos do melhor candidato, em várias cidades, facilitando a vitória dos elementos retrógrados, como faz aliança aberta com o malufismo para derrotar cidadãos do porte de Dante de Oliveira, em Cuiabá. Denunciar ao eleitorado a atitude de tais partidos e chamar os eleitores a cerrar fileiras em torno dos que defendem a consolidação e ampliação do regime democrático, alcançado com a derrubada do governo militar, é uma exigência do momento que vivemos.

Os comunistas do PC do B defendem a unidade democrática e popular na eleição de 15 de novembro. Não têm interesses particularistas, pugnam pela união do povo brasileiro para enfrentar a grave situação que atravessa o país e que só pode ser resolvida pelas ações decididas do povo contra os opressores e espoliadores da nação. Visando tal objetivo marcham em aliança com os candidatos mais progressistas, partidários da Nova República. Esta aliança contém dois aspectos - o da unidade e o da luta, pois os aliados pertencem a segmentos sociais não-proletários, temem de certo modo o crescimento da influência comunista. Mas a unidade é o aspecto principal. Se se der ênfase à luta prejudica-se a unidade, desmobiliza-se o partido. A unidade se constrói principalmente no trabalho com as massas. Explicando pacientemente a justa política do Partido Comunista do Brasil, organizando e unindo o povo, criam-se condições para fortalecer as fileiras partidárias e para assegurar a vitória dos candidatos que apoiamos.

## NÃO AO ESPONTANEÍSMO

Os militantes do PC do B esforçam-se para cumprir bem as suas tarefas. Contudo, a par do trabalho positivo e abnegado que realizam, há também deficiências. Observa-se que os comunistas preocupam-se mais com a propaganda dos candidatos, o que é importante, do que com a atuação junto às massas, que é o decisivo. Nem sempre se preparam cuidadosamente os atos públicos, nem sempre se faz a contento a mobilização popular. Em muitos casos impera o espontaneísmo. Acredita-se ser suficiente lançar volantes e distribuir convites. Não se leva em conta que os atos públicos, nos bairros ou no centro, jogam um papel importantíssimo como fator de mobilização das massas. Seus êxitos ou fracassos refletem a força ou a debilidade das entidades que os convocam. As direções regionais e locais do partido ainda não armam politicamente os militantes para incorporá-los plenamente na ação eleitoral. Os efetivos partidários só parcialmente encontram-se agilizados. Muitos comunistas participam como massa na campanha, não têm tarefas específicas, não integram o quadro de ativistas permanentes. No pouco espaço de tempo que resta é indispensável desenvolver atividades mais abrangentes: procurar os eleitores, fazer *arrastões*, distribuir a propaganda de maneira direta, dirigir-se oralmente, em discursos rápidos, às massas onde elas se encontram. E preparar, juntamente com os aliados, o grande comício de encerramento da campanha, sem esquecer também as tarefas da "boca de urna" e da fiscalização na apuração do pleito.

## DERROTAR A DIREITA

A batalha eleitoral que se realiza tem significado bem maior do que a mera escolha de prefeitos das capitais ou municípios antes discriminados. Trata-se fundamentalmente de derrotar a direita que tenta se reorganizar para impedir o avanço das forças democráticas e patrióticas. O resultado das eleições favorável a estas forças, agrupadas em ampla aliança que inclui o Partido Comunista do Brasil, será uma vitória da democracia, das massas populares, das correntes progressistas. Reforçará a tendência à união do povo que se vem forjando no combate à reação, ao sistema do arbitrio, por mudanças profundas na estrutura econômica do país, por uma política voltada para os interesses nacionais, em função do progresso social.

Maior esforço na arrancada final, a vitória já está à vista!

## 1945: a democratização golpeada

No próximo dia 29 completam-se 40 anos do golpe militar de outubro de 1945, que impôs os limites da transição democrática posterior ao Estado Novo. É bastante instrutivo passar em revista os acontecimentos da época, em que afloravam com força problemas como o fim de uma ditadura, a transição democrática, a eleição de uma Assembléia Constituinte, diretas para a Presidência da República, a legalização do Partido Comunista... e o papel das Forças Armadas na política.

Naturalmente, todo cuidado é pouco quando se faz paralelos entre acontecimentos separados entre si por quatro décadas de história.

Em 1945, havia uma situação internacional toda particular, marcada pelo fim da II Guerra, a vitória sobre o nazifascismo, o prestígio imenso da URSS. O Brasil era bem distinto do que é hoje. A população era um terço da atual, e 65% dela viviam no campo. A dívida externa, de 174 milhões de libras esterlinas, era 25 vezes menor que a atual. Os operários industriais mal chegavam a 1 milhão. Os eleitores somavam 7,4 milhões. A consciência popular ainda não tinha passado pela dura escola da luta contra o regime militar de 1964/1985.

Com esta ressalva, os acontecimentos de 1945 fornecem lições valiosas. Naquela época, como hoje, tivemos a transição de uma ditadura para uma democracia. Porém a transição de 1945 foi atrofiada, truncada, apesar de haver se iniciado num ritmo mais intenso que o atual.

## Os generais golpistas eram justamente os baluartes da ditadura

A historiografia oficial aponta o 29 de outubro de 1945 como data da queda da ditadura estadonovista. Essa versão marota não coincide com os fatos. A rigor, a ditadura já havia desmoronado (veja o quadro), sob o impulso democratizante da vitória mundial sobre o nazifascismo. Em outubro, o clima já era de liberdade de imprensa e de organização, povo nas ruas, debate político aberto



Manifestação comunista em 45: o partido ficou impotente

## Um desvio de direita

O Partido Comunista do Brasil (que na época adotava a sigla PCB), apesar de seu vertiginoso crescimento e incontestável prestígio popular na época, mostrou-se politicamente despreparado para responder devidamente ao golpe de 29 de outubro, assim como às investidas antidemocráticas que se seguiram, sob o governo Dutra. Este despreparo se vincula a um desvio de direita que vitimou o partido na época e que anos mais tarde, em 1972, a direção do partido analisaria da seguinte forma:

"Ainda que justa a luta pela redemocratização do país, a orientação do partido tem fundo oportunista. Está baseada na idéia de que, com a derrota do nazismo, surge uma nova época, de desenvolvimento pacífico, que prescinde da revolução. Admite que o imperialismo está de dentes quebrados e não mais pode impedir o avanço pacífico da democracia no Brasil e no mundo. Nega, no essencial, o princí-

pio da luta de classes e defende a colaboração com a burguesia. As opiniões revisionistas de Earl Browder, renegado do PC dos Estados Unidos, influem na linha do partido. Na prática, a orientação traçada corresponde à concepção de que o movimento é tudo e o objetivo final é nada. Se adapta às circunstâncias do dia a dia.

"Destá forma - prossegue a análise - o partido se encontra politicamente impotente para fazer face à reação cada vez mais violenta. Afastando-se da realidade a cada golpe que recebe, afirma tratar-se simplesmente de desespero das forças retrógradas, uma vez que a tendência geral seria o avanço continuado da democracia. Embora elementos dessa orientação já se encontrem em germe na linha da Conferência da Mantiqueira (de 1943), ela é traçada e defendida obstinadamente pelo então secretário-geral do partido, Luís Carlos Prestes."

Das em interromper a campanha que desenvolvia no sul do país e unir-se a seu adversário eleitoral, mas colega de farda, para articular a quartelada.

A alegação para depor Getúlio foi a nomeação de um irmão deste, Benjamin Vargas, o Bejo, para chefe de polícia do Distrito Federal, um posto-chave. Bejo passou a se vangloriar de que já tinha mandado buscar 300 colchões para acomodar na cadeia os generais conspiradores. Os generais, por sua vez, vetaram a indicação. Na tarde do dia 29, Dutra apresentou um ultimato a Getúlio: ou desistia da indicação, ou seria deposto. Vargas não aceitou. Horas depois, veio o golpe.

Tanques cercaram o Palácio. O batalhão da Escola de Automecanização, sob o comando de um certo coronel Costa e Silva, guardava o acesso ao Ministério da Guerra. Às 21 horas, a sede nacional do Partido Comunista do Brasil, que recém-alcançara a legalidade, tinha os canhões de 200 tanques de guerra voltados contra ela. Às 22 horas, o general Portela anunciava pelo rádio que o golpe tinha a direção de Dutra e Eduardo Gomes. Às 22:25, outro general, Cordeiro de Farias, ia ter com Getúlio e cinco minutos depois obtinha sua renúncia.



Getúlio, de terno, e os militares: à direita o general Dutra, simpático a Hitler, golpista de 37 e 45

das em interromper a campanha que desenvolvia no sul do país e unir-se a seu adversário eleitoral, mas colega de farda, para articular a quartelada.

Vargas preferiu ceder o desafio do confronto aberto (em 1954, ao suicidar-se, ele também fugiria ao enfrentamento). Deixou o governo e auto-exilou-se em São Borja, sua cidade natal, traíndo os setores populares que confiavam nele e declarando: "Não tenho razões de malquerença para as gloriosas Forças Armadas da minha pátria". No mês seguinte, de São Borja, daria apoio à candidatura Dutra, contribuindo decididamente para a eleição do general golpista.

Essa postura dúplice, marca registrada da trajetória de Getúlio, refletia bem os setores burgueses que ele representava, sempre oscilando entre a adoção de certas medidas progressistas e o medo pânico da mobilização independente das massas populares.

Depois de outubro o ascenso democratizante no Brasil se inverteu

Os generais, em 1945, não se apossaram do poder como fariam em 1964. A Presidência foi assumida por José Linhares, do Supremo Tribunal Federal, e em 2 de dezembro deram-se as eleições para a Constituinte e a Presidência. Porém a partir do golpe de outubro e ascenso democra-

tizante que o Brasil vivia se inverteu. A lei antitruste foi rapidamente revogada. A Constituinte, eleita às pressas, sem que houvesse tempo para um amplo debate popular, tinha uma vasta maioria conservadora. O Partido Comunista do Brasil teve seu registro confiscado em 1947 e seus mandatos parlamentares cassados em 1948. O governo Dutra caracterizou-se pelo pró-americanismo em toda linha, pelas prisões e assassinatos de trabalhadores em geral e de comunistas em particular.

Mas o pior é que, a partir do 29 de outubro, a recém-

## O ocaso da ditadura

As datas e os fatos da luta pela transição democrática, nos meses que antecederam o golpe militar.

22 de janeiro - Primeiro Congresso Brasileiro de Escritores; intelectuais democratas, liberais e comunistas, clamam por liberdade.

22 de fevereiro - O matutino carioca "Correio da Manhã" rompe o bloqueio da censura à imprensa, exercido pelo DIP.

28 de fevereiro - Getúlio Vargas promulga a Lei Constitucional nº 9, pre- vendo eleições presidenciais e uma reforma da Constituição fascista de 1937, a "Polaca"; nada de Constituinte, por enquanto.

3 de março - A polícia dispara contra uma manifestação pela anistia em Recife; tombam mortos o jovem Demócrito Sousa Filho, líder da UEP (União dos Estudantes de Pernambuco) e o operário Manoel Elias.

13 de março - Benedito Valadares, interventor de Minas Gerais e figura de destaque da ditadura estadonovista, lança como candidato a presidente o general Dutra, ministro da Guerra.

2 de abril - O Brasil estabelece relações com a União Soviética.

6 de abril - A UNE, à frente de dezenas de entidades, promove no Rio de Janeiro a Semana Pró-Anistia.

7 de abril - Estrutura-se na capital federal a União Democrática Nacional (UDN), que tem como candidato o brigadeiro Eduardo Gomes.

8 de abril - Forma-se em Belo Horizonte o Partido Social-Democrático (PSD), cujo candidato é Dutra.

18 de abril - Vargas assina a anistia; 563 prisioneiros políticos deixam os cárceres; na maioria são comunistas, que conquistam a partir daí uma legalidade de fato, seguida, em agosto, pelo registro oficial do Partido Comunista do Brasil.

15 de maio - Organiza-se o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

23 de maio - Cem mil pessoas comparecem ao estádio do Vasco da Gama, no Rio de Janeiro, para um comício comunista.

25 de maio - É extinto o DIP, órgão de censura e tutela da imprensa sob a

ditadura, reduzido à impotência desde fevereiro.

28 de maio - O governo fixa para 2 de dezembro as eleições presidenciais; mas não quer saber de Constituinte, embora uma campanha de massas neste sentido já esteja em curso.

21 de junho - Vargas promulga uma lei antitruste (a "Lei Malaia"), permitindo a desapropriação de "empresas lesivas aos interesses nacionais"; a UDN e os investidores americanos reagem com furor.

15 de julho - Comício do Partido Comunista no estádio do Pacaembu, São Paulo, lança as palavras de ordem de "Constituinte com Getúlio".

18 de julho - Retornam ao Brasil os "pracinhas" que combateram as tropas de Hitler na Itália; recebidos com enormes manifestações.

3 de agosto - O general Dutra, candidato à Presidência, deixa o Ministério da Guerra; assume em seu lugar o general Góes Monteiro.

13 de agosto - Demonstração no Rio de Janeiro, com incentivo do Ministério do Trabalho e sob o lema "Queremos Getúlio", dá início ao "Movimento Queremista", pela permanência de Vargas na Presidência.

29 de setembro - O embaixador americano no Brasil, Adolf Berle, faz um discurso em Petrópolis deixando de lado o princípio da não interferência na política interna do Brasil e declarando-se favorável à eleição presidencial em dezembro.

3 de outubro - Getúlio, num comício refere-se a "forças reacionárias poderosas, ocultas umas, ostensivas outras, contrárias todas à convocação de uma Constituinte"; e responde indiretamente ao embaixador: "Não precisamos ir buscar exemplos nem lições no estrangeiro".

27 de outubro - Uma manifestação no Rio de Janeiro é suspensa por iniciativa do general Góes Monteiro, sob a alegação de que devido à "tensão política" ele poderia ser o "início de uma guerra civil".

29 de outubro - Acontece o golpe; Getúlio é deposto.

nascida democracia brasileira ficaria sob a permanente e ameaçadora tutela do militarismo. Quatro dias depois do golpe, o general Góes anunciava que as Forças Armadas voltavam "às nossas lides naturais, mas permaneceremos atentos, para que possa o governo levar a bom termo a obra almejada".

De fato, em 1954, 55 e 61 os altos escalões militares voltaram a intervir pela força na política. E em 1964 precipitaram o país na ditadura fardada da qual só agora conseguimos livrar. (Bernardo Joffily)



Foto: Marcos Rosa

Jovens da TFP desfilam com passo de ganso, estandartes e muito fanatismo - tudo semelhante à juventude hitlerista

# TFP se arma com latifúndio para barrar reforma agrária

Armas e munições estão escondidas por detrás dos estandartes rubros da Sociedade Brasileira Tradição, Família e Propriedade (TFP). No início de outubro a imprensa de Maceió denunciou que os teefepistas estavam angariando dinheiro e armas junto aos latifundiários para barrar a reforma agrária. Em outros Estados se fala da ligação dessa seita anticomunista com jagunços e pistoleiros para matar posseiros e sindicalistas.

O jornal alagoano "Luta Popular" denunciou recentemente que a TFP havia se reunido com vários usineiros do Estado para pedir "dinheiro e armas para impedir a Reforma Agrária". E acrescentava que "da reunião participou o próprio secretário de Agricultura, Manoel Gomes de Barros, que não teve como negar o fato".

De várias regiões do país surgem acusações de que os teefepistas têm ajudado os latifundiários a organizarem milícias armadas de jagunços. A imprensa do Pará levantou a hipótese de haver o dedo da TFP no assassinato do sindicalista rural Salvador dos Santos, no município de Paragominas.

## ARMAS DE GUERRA

Estas denúncias vêm se juntar a relatos de ex-militantes sobre exercícios paramilitares praticados por esta organização, usando inclusive armamentos privativos das Forças Armadas. Estes treinamentos bélicos dos "guerreiros da virgem" são feitos no maior sigilo e só vieram a público através de ex-adeptos da seita. Há pouco tempo um deles relatou que este grupo da TFP é "melhor treinado militarmente do que as polícias de muitos Estados, a título de defesa pessoal e que crê que tudo deve ser feito pela causa e em defesa da civilização cristã".

O jornalista José Antônio Pedriali foi um ativo militante da TFP durante seis anos. Em junho último lançou o livro "Guerreiros da

Virgem - A Vida Secreta na TFP", onde também fala do treinamento militar: "Itaquera, nome de um subúrbio paulistano, designa o mais requintado curso de treinamento paramilitar e atualização dos militantes da TFP".

Nem todo ex-militante da TFP se arrisca a contar os seus segredos, temendo represálias. Pedriali é quem diz: "Não havia piedade para quem deixasse a Organização. A morte trágica ou algum acidente que o inutilizasse para sempre estava rondando seus passos". E cita vários exemplos. Entre estes está o de um veterano teefepista do Rio de Janeiro que "deixou a Organização para ir trabalhar num dos órgãos de informação do governo. Quando tomava sol na praia foi assassinado a tiros".

A TFP foi criada em julho de 1960 - num momento em que as lutas sociais se avolumavam - e pregava um anticomunismo raivoso e a defesa da propriedade privada, mais particularmente, dos latifúndios. A cidade de Campos, no norte fluminense, se transformou num de seus baluartes, ajudado pelo clero conservador e por polpudas doações dos usineiros locais. Dois religiosos, por sinal grandes proprietários de terras, deram força à divulgação das idéias reacionárias desta seita: d. Geraldo Sigaud, arcebispo de Diamantina e d. Antônio de Castro Mayer, bispo de Campos.

## DEFESA DA VIOLÊNCIA

Tudo que significa avanço da sociedade é abominado por este misto de seita com agrupamento fascista. A Idade Média é lembrada por eles como sendo o auge da civilização, e tanto seus estandartes como vestimentas de gala são imitações daquela época. As idéias de seus dirigentes parecem retiradas de uma múmia embalsamada. Plínio Corrêa de Oliveira, fundador da TFP e seu principal ideólogo, prega entre outras coisas o restabelecimento da monarquia, o banimento dos aviões, da luz elétrica...



Plínio Corrêa com generais numa solenidade anticomunista

Nestes 25 anos de atuação, a TFP fez fogo cerrado para defender a estrutura agrária elitista do país. Para combater a reforma agrária chegou a propor a luta armada. Um de seus primeiros documentos neste sentido partiu de uma das figuras proeminentes da TFP em 1961, o bispo D. Antônio de Castro Mayer, que mandou publicar um edital na cidade de Campos exortando os latifundiários a usar a violência armada para expulsar posseiros de suas propriedades.

Com o golpe militar de 1964 os generais deram força à sua pregação anticomunista. Nestes 21 anos nunca foram incomodados por suas atividades paramilitares. Com a Nova República se viram órfãos da ditadura e passaram a atacar com virulência o Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) assinado por Sarney. Em um documento a Sociedade Brasileira Tradição, Família e Propriedade afirma que "em seus quase cinco séculos de História, não passou talvez nosso país uma só vez por uma suspense igual ao causado pelo 1º PNRA".

Para fazer proselitismo de suas idéias a TFP distribuiu milhares de suas publicações nas capitais e no interior. Uma vasta rede de doadores abonados, principalmente fazendeiros, comerciantes, industriais e profissionais liberais ultraconservadores, sustenta esta organização, pois seus militantes se dedi-

cam integralmente aos treinamentos e pregações. As doações são de vulto. Basta ver que em 1981 a TFP gastou três milhões de dólares para divulgar um suplemento de seis páginas nos principais jornais do mundo capitalista.

Apesar da TFP ter se espalhado por 16 países, no Brasil ela está se definindo. A organização, que já chegou a ter perto de 5 mil militantes, atualmente não ultrapassa 1.500. Geralmente seus membros são recrutados entre jovens de classe média em cidades do interior, com promessas de ensino gratuito e alojamento na capital. Ali os rapazes - mulheres não são aceitas - são ideologizados até o fanatismo. O governo da Venezuela proibiu o funcionamento da TFP naquele país em novembro do ano passado, depois de concluir que ela não é "um culto e sim uma seita de extrema direita, dirigida contra a família, distorcendo a mente dos jovens e fanatizando-os com lavagens cerebrais que os conduz a uma obediência cega".

## ESCRAVOS E TORTURAS

Os recentes escândalos sobre a TFP contribuíram para desmoralizá-la ainda mais. Foram denunciados a existência de escravos dentro da organização e o uso de castigos físicos para punir seus militantes. Orlando Fedeli foi militante durante 23 anos, e contou que aqueles que não conseguiam cumprir as tarefas ordenadas eram surrados com cabos de aço enrolados em couro. O industrial Giulio Folena e Luiz Ablas, também ex-militantes, denunciaram a existência de uma sociedade ultra-secreta dentro da TFP chamada "Sagrada Escravidão" ou "Sempreviva", onde seus membros assinavam um documento "com o próprio sangue", entregando-se "como escravo, de corpo e alma, ao dr. Plínio".

Se a vida é tão dura para os subalternos, o mesmo não acontece para a cúpula dirigente. Plínio Corrêa come nos restaurantes mais badalados de São Paulo, usa sabonetes e essências caríssimas, perfumes franceses. Ele explica ao seu alto escalão que se deve santificar saboreando e apreciando as coisas boas que há no mundo, "para assim compreender as qualidades de deus". (Domingos Abreu)

# Operários de Joinville param a Fundição Tupy

Os 7.500 operários da Fundição Tupy, em Joinville, entraram em greve desde o último dia 20. O salário médio na empresa é atualmente de Cr\$ 600 mil. E agora um único trabalhador opera máquinas que antes ocupavam duas pessoas, duplicando a intensidade da jornada. A exploração é tanta que até na cooperativa de consumo para os trabalhadores a empresa quer lucrar.

A Tupy é a maior fundição de ferro maleável da América Latina. Foi fundada em 1938. Produz conexões de ferro, peças especiais para caminhões e automóveis, blocos de motores, blocos de canhões e peças de armamentos. Em 1982 tinha 11 mil empregados, reduzindo brutalmente seu quadro para os atuais 7.500 trabalhadores.

A greve teve como estopim a posição de oito operários que decidiram protestar contra as condições de salário e de trabalho. Foram ao sindicato e conseguiram a convocação de uma assembléia no último dia 12, da qual saiu uma comissão com 10 trabalhadores e dois dirigentes sindicais para negociar com os patrões. Mas arrogantemente a direção da empresa qualificou os operários de "pé-de-chinelo", recusando-se a dialogar. Disse que só sentava para discutir com o sindicato, afirmando que tinha "boas relações com a diretoria".

No dia 20 foi realizada uma nova assembléia, com cinco mil participantes, que votou pela greve com a oposição de apenas 12 operários. Logo em seguida, os presentes saíram em passeata, debaixo de chuva, da sede do sindicato até a Tupy. A fábrica parou às 20 horas e durante toda a noite os piquetes discutiam com os demais trabalhadores, convencendo-os da jus-

teza do movimento. A chuva continuava mas ninguém arredou pé. Apenas 50 pessoas permaneceram dentro da empresa para manutenção do forno.

Imediatamente os patrões começaram a exercer pressões. Chamaram os encarregados para fazer intimidação. Ofereceram um helicóptero para levar os fura-greves para dentro da empresa. Ofereceram também uma chopada para os trabalhadores. Ninguém aceitou, nem o chope nem o transporte.

Começaram então as acusações com a velha forma usada nos tempos da ditadura, dizendo que a greve foi forjada por "interesses alheios", por "gente de fora" etc. O vereador Liberto Marinelli, do PDS, que em 1982 teve boa votação na fábrica, foi flagrado junto com encarregados e com a chefia tomando cerveja na Associação Recreativa da Tupy, preparando um plano para furar a greve.

O desespero dos capitalistas cresce a cada dia. Eles estão pressionados pelos clientes. Há um navio esperando no porto de São Francisco do Sul. Oficialmente a carga é de 150 toneladas de conexões de ferro. Mas os operários dizem que de fato a encomenda é de peças de armamentos com destino ao Iraque. Por outro lado, cresce a combatividade dos operários e a solidariedade de outras categorias através de seus sindicatos e ativistas.

Os grevistas reivindicam que os 20% de adiantamento recebidos (10% em agosto e 10% em setembro) sejam incorporados aos salários, reajuste de 100% do INPC antecipação de 30% em janeiro. Além disto, exigem que a empresa não aumente o preço das refeições, atualmente a Cr\$ 6.300, mas o plano é dobrar. Reclamam ainda dos preços altos na cooperativa de consumo da empresa.



Foto: Michele Milfano

Dos 11mil trabalhadores da Sabesp, cerca de 8 mil aderiram à greve

# Trabalhadores da purificação fazem greve de 3 dias em SP

Após três dias com greves setoriais, os trabalhadores da Sabesp e Cetesb (tratamento e distribuição de água e esgoto e empregados em pesquisa do meio ambiente) decidiram voltar ao trabalho. Segundo Nivaldo Santana Silva, diretor do Sindicato da Purificação de São Paulo, dos 11 mil trabalhadores da Sabesp da capital, oito mil aderiram à greve. No dia 21 o Tribunal Regional do Trabalho julgou o movimento ilegal.

Já houve duas paralisações na Sabesp e Cetesb. A primeira foi a 27 de setembro e a mais recente nos dias 16, 17 e 18 de outubro. Depois de várias negociações, os trabalhadores da Sabesp têm como suas principais reivindicações: abono de 20% em outubro e outro de 20% em novembro, este já em cima dos valores do novo salário mínimo; INPC integral mais 1,75% e o não desconto dos dias parados. Na Cetesb eles reivindicam três abonos; INPC mais 5% e paga-

mento dos dias parados. As duas empresas estatais ofereceram apenas dois abonos em cima do salário velho.

## IMPASSE NA NEGOCIAÇÃO

Durante esta campanha salarial o Sindicato da Purificação tem organizado assembléias por áreas, com uma presença significativa e onde se divulga o andamento das negociações. "Do ponto de vista político e organizativo - diz Nivaldo - a greve tem tido grandes vitórias. Quanto ao aspecto econômico nós continuamos num impasse".

Na Cetesb trabalham cerca de 2 mil pessoas, sendo que 90% deles estão concentrados numa única unidade, no bairro de Pinheiros, em São Paulo. Isso facilita o trabalho de mobilização e ali a paralisação foi praticamente total. A Sabesp tem 20 mil funcionários em todo o Estado e apenas a capital está mobilizada.

## Estude o marxismo-leninismo

<b>MARX</b>	Formações econômicas pré-capitalistas	Cr\$ 21.200
	Salário, preço e lucro	Cr\$ 10.400
	Trabalho assalariado e capital	Cr\$ 9.200
<b>ENGELS</b>	Dialética da natureza	Cr\$ 34.000
	Do socialismo utópico ao socialismo científico	Cr\$ 14.500
	Origem da família, da propriedade privada e do Estado	Cr\$ 20.000
<b>LENIN</b>	O trabalho do partido entre as massas	Cr\$ 20.000
	As 3 fontes e as 3 partes constitutivas do marxismo	Cr\$ 15.000
	Imperialismo, fase superior do capitalismo	Cr\$ 23.200
<b>STALIN</b>	Problemas econômicos do socialismo	Cr\$ 20.000
	Questões políticas	Cr\$ 12.000
	Materialismo dialético e materialismo histórico	Cr\$ 11.700
<b>ENVER HOXHA:</b>	Albânia - 40 anos desbravando a história	Cr\$ 10.000
	Reflexões sobre China - 2 volumes - cada vol	Cr\$ 20.000
	Discurso aos eleitores	Cr\$ 3.000
<b>OUTROS AUTORES:</b>	Em defesa dos direitos e emancipação da mulher	Cr\$ 8.000
	Socialismo na Albânia - Jaime Sautekuk	Cr\$ 35.500
	Albânia - Horizonte vermelho nos Balcãs - Manfredini	Cr\$ 42.000
	História da AP - da JUC do PC do B - Haroldo L. e A. Arantes	Cr\$ 36.300
	Pela pesquisa do povo - Antônio Cassemiro	Cr\$ 10.000

Temos também as coleções **Primeiros Passos e Tudo é História da Brasileira**, e **Curso de Documentação e Memória**. Pedidos pelo reembolso postal ou mediante o envio de cheque nominal ou vale postal para Editora Anita Garibaldi Ltda, Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1511 - CEP 01308-000 - São Paulo, SP.

**EU CONVERSEI COM A PROFESSORA...**

DONA GERTRUDES, NÃO COMPREENDO ISSO DE A TERRA SER DE QUEM NELA TRABALHA. E O DONO?

ALÉM DO MAIS, QUEM DISSE QUE TRABALHO É SÓ O BRAÇAL? ORGANIZAR E DIRIGIR UMA FAZENDA, TAMBÉM NÃO É TRABALHO?

POIS É! TRABALHO... E DURO!

ISSO NÃO ESTÁ CERTO NÃO, ANTONIO. VEJA VOCÊ: SE A TERRA FOSSE DE QUEM NELA TRABALHA ENTÃO PELA MESMA LÓGICA, A FÁBRICA SERIA DOS OPERÁRIOS, A LOJA DOS COMERCIÁRIOS, O ÔNIBUS DO MOTORISTA...

**Os quadrinhos de uma das publicações da TFP usam todo tipo de argumentação para criticar a reforma agrária. Chegam ao absurdo de dizer que os latifundiários trabalham ... e duro!**

## Congresso aprova lei dos Grêmios livres

No último dia 17 o Senado transformou em lei o projeto 1.880/83, do deputado Aldo Arantes (PMDB-GO), que "assegura a organização de Grêmios Estudantis como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas". Foi uma conquista árdua, após dois anos de lutas dos estudantes visando ampliar as liberdades dentro das escolas.

A democracia custou a ultrapassar os muros das escolas de primeiro e segundo graus. Após o golpe de 64 os militares tentaram calar a voz dos estudantes e, com o aparato repressivo, em 1969, extinguíram os grêmios e instituíram os Centros Cívicos Estudantis (CCE), totalmente atrelados às direções das escolas.

Com a apresentação do projeto de lei do deputado Aldo Arantes, a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) encabeçou as mobilizações em todo o país para garantir a sua aprovação. Nesta luta enfrentou desde as pressões dentro das salas de aula, a repressão da polícia, até manobras visando restringir a liberdade dos grêmios como estava no projeto original. O senador Aderbal Jurema, do PDS, que havia apresentado um projeto substitutivo, diante das pressões das entidades estudantis voltou atrás.

### O QUE MUDA AGORA?

Há um ano a UBES lançava um documento mostrando a falta de liberdade nos colégios. "Todas as atividades que tentamos realizar - dizia o manifesto -, desde um campeonato de futebol até uma assembléia para discutirmos as dificuldades que enfrentamos, têm que ser aprovadas pelo orientador do CCE ou pela direção da escola. Em alguns lugares a situação nos leva a ser simplesmente hasteadores de bandeiras ou mensageiros da diretoria, quando na verdade os CCEs deveriam representar a união e os anseios dos estudantes".

Um exemplo do que significa essa falta de liberdade dentro das escolas nos foi relatado por Edna Assunção de Araújo, presidenta do CCE da Escola de Primeiro e Segundo Graus "Amélia Moncon Ramponi", em Santo Amaro, na Zona Sul de São Paulo. Por pressão dos alunos e contra a vontade da diretoria da escola Edna se elegeu e passou a mobilizar os estudantes e editar um jornalzinho. "Por isso - diz ela - fui proibida até de ir ao banheiro e impediram-me de entrar nas salas de aula".

A direção da escola mantinha um controle absoluto sobre os CCEs. Podia criar uma série de restrições para impedir a candidatura de certos alunos e até mesmo cassar o mandato da diretoria eleita. Existiam pressões de todo tipo. Edna conta: "Fui submetida a um interrogatório onde me fizeram várias perguntas, querendo saber se eu tinha ligações com algum partido político. Há três anos vi lideranças estudantis serem presas dentro da minha escola. Essa repressão amedrontava os estudantes, tornando difícil mobilizá-los".

Sem a legislação arbitrária para amarrar o seu trabalho nas escolas, a mobilização dos secundaristas deverá dar um grande salto. A UBES prepara o lançamento de uma campanha a nível nacional incentivando a reconstrução dos grêmios livres, com a participação das entidades estaduais e municipais.

# Congresso Eleitoral da Fetaeg: exemplo de democracia sindical

Os trabalhadores rurais de Goiás acabam de dar um belo exemplo de democracia sindical. Nos últimos dias 12 e 13, eles elegeram, em Congresso, a nova diretoria da Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado (Fetaeg).

A experiência é pioneira e responde à decisão adotada no 4º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, realizado em maio em Brasília. Desta forma foi superada, na prática, a legislação autoritária que rege as eleições sindicais para as Federações.

Cerca de 500 trabalhadores de todo o Estado participaram do encontro, representando 98 STRs. A chapa "Democracia Sindical", encabeçada por Divino Goulart, venceu o pleito, recebendo 243 votos de um total de 360. A oposição, ligada ao PT, concorreu mas conseguiu apenas 116 votos.

### MAIOR PARTICIPAÇÃO

O Congresso ampliou substancialmente a participação dos trabalhadores, significando um grande avanço no processo de conquista da liberdade e autonomia sindical. Contribuiu igualmente para manter os trabalhadores unidos.

Alguns divisionistas, ligados ao PT e à CUT, tentaram tumultuar o encontro. Ameaçaram inclusive lançar uma chapa para participar da eleição na forma prevista pela legislação. Mas foram rechaçados pelos trabalhadores. Amparo Sesil do Carmo, atual presidente da Fetaeg, indagou: "Se esse Congresso não for



A chapa "Democracia Sindical", eleita, reúne lideranças rurais de todas as regiões do Estado de Goiás.

respeitado vai valer a lei do governo? Vai valer a lei que atrela o sindicalismo ao governo, a lei que cassa o movimento sindical, a lei que não permite o avanço do movimento sindical? A decisão do 4º Congresso tem que ser respeitada. Os 360 delegados votantes presentes ao nosso Congresso Eleitoral não vieram aqui para brincar de fazer eleição, elegeram os seus representantes livres da tutela do governo e isto tem que ser respeitado".

Um momento de emoção ocorreu na abertura dos trabalhos, quando foi anunciada a presença do vereador e trabalhador rural Edmundo Galdino, que foi educador sindical da Fetaeg no Bico do Papagaio e, devido à luta que trava em defesa da

reforma agrária, foi vítima de um atentado a bala que o deixou parafítico, numa cadeira de rodas. Edmundo, emocionado disse: "Se mil pernas eu tivesse, mil pernas eu daria para fazer avançar a luta pela reforma agrária".

### AVANÇO RECONHECIDO

Na avaliação sobre o desempenho da atual gestão da Fetaeg, foi unânime a opinião de que ela conseguiu imprimir um avanço grande no movimento sindical rural goiano. O 1º secretário da Contag, Jonas Pereira de Souza, que acompanhou o Congresso, avaliou: "O resultado do encontro, com a vitória da chapa apoiada pela atual diretoria da Fetaeg, é uma prova de que o trabalho agradou os trabalhadores rurais do Estado".

O presidente da Contag, José Francisco da Silva, também participou. Para ele, "o Congresso Eleitoral da Fetaeg marca uma nova fase no movimento sindical, fase esta que coloca em primeiro plano a necessidade de democratização do movimento sindical, de sua liberdade e autonomia". A chapa vencedora, Democracia Sindical, é composta pelas lideranças mais expressivas dos trabalhadores rurais, provenientes de todas as regiões de Goiás. Uma grande novidade foi a presença de uma mulher, que passará a integrar a diretoria da Federação, a trabalhadora rural de Joviânia, Marilene Alves, que pretende desenvolver uma campanha de conscientização e sindicalização junto às trabalhadoras rurais.



Divino Goulart, o novo presidente

O presidente eleito da Fetaeg, Divino Goulart, dirigente sindical há 12 anos, destacou a participação massiva no Congresso "de todos os sindicatos, permitindo uma ampla representatividade. Agora estamos mais fortes para lutar pela reforma agrária e por uma política agrícola voltada para o pequeno e médio produtor, além de bandeiras mais gerais, de todo o povo, como a exigência de suspensão do pagamento da dívida externa, jornada de trabalho de 40 horas semanais, salário justo, melhores condições de trabalho e outras". Euler Ivo, presidente regional do PC do B em Goiás, saudou o Congresso em nome dos comunistas, afirmando que a eleição da diretoria da Fetaeg "é um exemplo, para todo o Brasil, de como democratizar o movimento sindical e livrá-lo das peias da legislação arbitrária que ainda permanece". (Francisco Messias, da sucursal)

## José Gomes renuncia ao Incra

O ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, está acumulando a presidência do Incra, após a saída de José Gomes da Silva do Instituto. José Gomes, um dos elaboradores da proposta do 1º Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) pediu demissão do Incra contrariando com os recuos feitos pelo governo na versão final do PNRA.

Os inimigos da reforma agrária aprovaram de imediato a saída de José Gomes. O arqui-reacionário jornal "O Estado de São Paulo", porta-voz do imperialismo e do latifúndio, apressou-se a pedir,

em editorial "substituições" também no "escalonamento imediatamente inferior ao da presidência do Incra". Mas o presidente Sarney optou por entregar ao ministro Ribeiro, e a equipe do Incra não foi modificada.

Sindicalistas e auxiliares diretos de José Gomes tentaram demovê-lo da decisão de abandonar o Incra. Argumentam que, no atual momento era importante manter alguém favorável à distribuição de terras também dentro do governo, para se contrapor às pressões do latifúndio. Mas José Gomes não cedeu a esses apelos e preferiu a renúncia.

## Agricultoras gaúchas exigem seus direitos

Mais de 8 mil mulheres do campo gaúcho participaram do Encontro Estadual das Mulheres Trabalhadoras Rurais, lotando o estádio do Beira Rio em Porto Alegre. Elas reivindicavam a reforma agrária, mudanças na política agrícola, e exigem o reconhecimento de sua condição de trabalhadoras rurais, aposentadoria aos 50 anos de idade ou 30 de serviço, e direito à previdência social (aposentadoria, assistência médica, auxílio natalidade e auxílio em acidentes de trabalho).

Portando enxadas, com chapéus de palha e vestindo camisetas com o símbolo do encontro - uma margarida, homenageando a sindicalista rural do Maranhão Margarida Maria Alves, assassinada por latifundiários. As lavradoras ficaram indignadas com as ausências dos ministros da Previdência e do Trabalho, que haviam sido convidados ao Encontro.

Várias agriculturas denunciaram a discriminação que sofrem por não serem consideradas trabalhadoras rurais. Maria Gressi, de Arroio do

Meio, afirmou que as mulheres rurais são exploradas e marginalizadas pela lei, embora sejam responsáveis pela metade da produção da roça. Outra agricultora, de 72 anos, denunciou que continuava na lavoura, apesar da idade, por não ter direito à aposentadoria ou qualquer outro tipo de amparo. Aurora Marques, de Campina do Sul, destacou que o trabalhador rural só recebe meio salário quando se aposenta, e perguntou: "Será que ele é meio homem para receber isso?" Nerica Bohn Weirich, de Pelotas, ao

falar da Constituinte proclamou a necessidade de "botar gente de mão grossa como a nossa para fazer a Constituição. Queremos leis que dêem direitos à mulher agricultora".

Após o Encontro houve uma passeata pelo centro de Porto Alegre, com uma concentração de alguns minutos diante do Palácio Piratini e a leitura das reivindicações das agricultoras na Esquina Democrática.

A concentração - a maior manifestação de mulheres do campo do país - revelou o nível de organização das trabalhadoras gaúchas. Refletiu seu grau de consciência e mobilização para lutar por seus direitos.

As lavradoras gaúchas vêm realizando, há alguns anos, encontros, passeatas e protestos para chamar a atenção sobre o absurdo de que são vítimas: trabalham ao lado de seus maridos e filhos; são as principais responsáveis pela produção leiteira, mas o Estado ignora totalmente esse trabalho, considerando-as apenas "do lar" ou "domésticas". Nega-lhes a profissão de que fato exercem - a de trabalhadoras rurais.

A superexploração da mulher do campo leva-a à exaustão e muitas vezes à loucura. Labuta até 17 horas por dia, não tendo direito sequer ao descanso após o parto. Quando acidentada, não tem assistência médica e nem licença do trabalho. É essa situação infernal que dá origem em manifestações como o Encontro do dia 17. (Ana Maria Rocha, da União de Mulheres de Porto Alegre)



Mulheres de todas as regiões do Rio Grande do Sul participaram do Encontro da Trabalhadora Rural

## Luta contra a inundação da barragem de Itaparica

No dia 15, cerca de 6 mil trabalhadores rurais participaram de uma passeata de vários quilômetros em Petrolândia, Pernambuco. Os lavradores realizavam a sétima concentração pelo reassentamento de 7 mil famílias que serão desalojadas com a inundação, dentro de 16 meses, fará desaparecer as cidades de Petrolândia, Itacuruba (Pe), e Rodelas (Ba),

além de atingir áreas agrícolas de Floresta e Belém de São Francisco (Pe), Glória e Chorocho (Ba). A região é responsável pela produção de 30 mil toneladas de cebola por ano, agora a produção de goiaba, tomate, banana e de outros produtos que abastecem o Centro-Sul e Nordeste.

A luta contra as consequências da

barragem de Itaparica começou em 1976, quando da implantação do canteiro de obras. Em 1979 ocorreu a primeira grande concentração em Petrolândia, reivindicando um projeto de reassentamento, aplicação do Estatuto da Terra, condições dignas de vida etc.

A concentração do dia 15 último, convocada pelas entidades sindicais

da região e com o apoio de organizações democráticas e populares de Pernambuco e Bahia, demonstrou o clima de radicalização da luta. "Estamos cansados de esperar", lamentou o presidente do STR de Petrolândia, Vicente Coelho.

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



Tonca, presidente da Câmara

## Alunos debatem Constituinte

A Câmara Municipal de Osasco iniciou uma série de debates nas escolas do município com o objetivo de esclarecer os estudantes sobre a importância da Assembléia Nacional Constituinte e os temas que serão discutidos na elaboração da nova Constituição.

O presidente da Câmara, Tonca Falseti (PMDB), afirmou que o objetivo "é politizar a campanha em torno da Constituinte". O primeiro debate reuniu aproximadamente 500 alunos na Escola Leonardo Villas Boas. O segundo, realizado dia 16, contou com a participação de 300 pessoas. O interesse demonstrado pelos estudantes sobre a Constituinte é grande. Dezenas de perguntas são dirigidas à mesa diretora dos debates, tratando dos mais diversos assuntos, como educação, saúde, dívida externa, reforma agrária e outros. Muito embora a iniciativa mereça todo apoio, os organizadores ainda estão pecando pela carência de um espírito mais aberto e democrático. Muitas entidades não foram convidadas a participar dos debates, o que está provocando protestos. (Apolinário Rebelo)



## Andrade Gutierrez engana colonos em projeto na Amazônia

Colono, residente, domiciliado há dois anos e meio no Projeto Tucumã, município de São Felix do Xingu, Pará, venho representar mais uma vez os colonos do referido projeto no sentido de denunciar, alertar e sensibilizar as autoridades competentes para os graves problemas que ocorrem no desastrado projeto, de propriedade da Construtora Andrade Gutierrez.

constatarem in loco minhas palavras, desde que não sejam recepcionados pela Construtora Andrade Gutierrez.

Representei os colonos de Tucumã no 1º Congresso do Trabalhador Rural do Estado do Pará, ocasião em que tive a oportunidade de denunciar os desmandos da Construtora perante 2 mil trabalhadores rurais, imprensa e autoridades. Recentemente (7 de setembro), recebemos a visita do deputado Paulo Fonteles, que tem nos dado total apoio em nossa luta. Mas o tempo vai passando, nada se resolve concretamente e a situação de Tucumã vai se agravando cada vez mais.

Em seis anos de colonização, não ultrapassamos a quantia de cem colonos assentados pela Construtora. Creio que não foram vendidos mais de 6 mil hectares, de três glebas que totalizam 400 mil hectares. Recentemente o projeto foi invadido por 4 mil posseiros. Essa ocupação se deu em menos de 90 dias, derrubaram e plantaram, dá gosto ver.

Mas com a invasão a

Construtora, segundo funcionários, está renegociando as terras com o governo, dizem que será indenizada e sairá da terra. E nós, colonos? E nós, que acreditamos na propaganda, compramos, pagamos caro e nos demos mal porque não cumpriram o prometido?

Somos uns poucos colonos, em péssima situação, falidos e desanimados, pois a Companhia conseguiu nos desestabilizar. Na maioria, vivemos atualmente de pequenos biscates. Fomos usados como cobaias e a Construtora será indenizada, sairá tranquila e serena, deixando este triste quadro. Um dos pedidos que fiz às autoridades é que nos indenizem com o preço do dia, pois os preços com a invasão estão a zero.

A Construtora jamais poderá alegar que os posseiros são a causa do insucesso do projeto, pois não é verdade. Realmente o Projeto Tucumã nunca passou de um "projeto na prancheta", sem ao menos ter levado em contato com o aspecto humano. Foi mais um fracasso neste nosso Brasil. (A.J.L. - Tucumã, Pará)



## Patrão usa falsificação para prejudicar cipeiro

No Tribuna Operária nº 196, de dezembro de 1984, foi publicada uma matéria que denunciava a injusta demissão de que fui vítima por parte da empresa de ônibus Viação Brasília, aqui de Juazeiro do Norte. Após quase um ano, estando brigando na Justiça do Trabalho pelos meus direitos, descobri, na Delegacia Regional do Trabalho documentos que me favorecem. A empresa protocolou, na DRT, dois documentos da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, CIPA.

No primeiro, datado de 22 de junho de 1984, a Viação Brasília informa que eu, Paulo Roberto Rodrigues Bulhões, fui eleito represen-

tante dos empregados na CIPA, com 31 votos. No segundo, datado de 9 de julho de 1984, o funcionário eleito para a CIPA é outro, numa falsificação grosseira e desleal, feita exclusivamente pela empresa e passando pelas barbas da fiscalização, já que os dois documentos foram protocolados pela DRT. Como em nossa cidade ainda vivem alguns empresários que pensam que todo trabalhador fica calado com o que eles fazem, nunca esperaram que eu pudesse levar à frente e mostrar a muita gente as baboseiras que são cometidas por aqui.

Enviei cópias dos documentos ao Ministério do Trabalho, ao delegado do

Trabalho do Ceará e também à delegada do Trabalho de Juazeiro. Esta delegada solicitou a minha presença na Delegacia e entregou o caso a uma advogada pertencente à Justiça do Trabalho, que está apurando as responsabilidades pela falsificação dos documentos.

Tendo sido prejudicado em toda esta situação, perdendo meu emprego e tendo dificuldades para continuar meus estudos universitários, vou levar este caso à frente, custe o que custar. Tenho na Tribuna Operária um aliado na defesa dos trabalhadores deste grande e pobre país.

(P.R.R.B. - Juazeiro do Norte, Ceará)

## Stroessner só se mantém na base do terror

A ditadura fascista do general Alfredo Stroessner no Paraguai sobrevive só através do terror desencadeado contra os patriotas e democratas e da censura, que mantém fechado, há mais de um ano, o jornal ABC Color. No país estão proibidos os sindicatos, as organizações camponesas, os partidos políticos. Pyragues, funcionários dedo-duros institucionalizados deste regime terrorista, delatam qualquer manifestação popular. Os opositores vão para os cárceres ou para o exílio.

No Paraguai está o mais antigo preso político da América Latina, o capitão Napoleón Ortigosa, encarcerado há já 24 longos anos. Antônio Maidana, importante líder opositorista, foi sequestrado pelos agentes de Stroessner na Argentina, em 1980, e desde então integra a lista de desaparecidos.

Outros líderes políticos, como Domingo Laino e Alfonso Reks, foram expulsos de sua pátria e não podem a ela retornar. Os marxistas-leninistas são torturados, assassinados.

Marcelino Corazón Medina, do Comitê de Agricultores da região minifundiária do país, foi internado num hospital a mando de Stroessner, após realizar uma greve de fome



durante 25 dias. O ditador temeu a repercussão da prisão do líder camponês, por isso preferiu encarcerá-lo num hospital. Mas não há futuro para um governo que só consegue se manter no poder através do terrorismo, como o faz Stroessner.

(A.S.O., São Paulo)

## Escola e bairro se unem para promover festival de música

Baião, blue, samba, rock e mpb foram os ritmos presentes ao I Festival de Música da Escola Maximiliano Pereira dos Santos em São Paulo. O Festival, promovido pelo Centro Cívico Escolar, reuniu aproximadamente 800 alunos da escola e do bairro, numa realização que contou com o apoio da direção da escola, administração regional de Pinheiros e empresas.

A única alternativa eliminatória realizada no dia 18, reuniu 19 músicas classificando 7 para a final que aconteceu no dia seguinte. Com muita vibração e torcida organizada, o júri escolheu as três primeiras colocadas. O baião "Estrela de Pedra" interpretado pelo Grupo Pena de Nannkin ficou com o 1º lugar, "Mundo Criador" um samba do Grupo Esquina em 2º e o Grupo Utopia conquistou o 3º com a balada "Sonho de Realidade".

As letras simbolizam a visão juvenil sobre a realidade, suas aspirações e interpretações das coisas e fatos que o rodeiam, a exemplo de "Sonho e Realidade".

"Mas no chão cai meu

irmão, é a verdade

Eu então lhe estendo a mão, de amizade

No seu olhar vejo esperança, esperança

Desta canção ser realidade, realidade

Realidade é liberdade, é liberdade...

### ROMPENDO DIFICULDADES

Muita iniciativa e pouca experiência davam a tônica da equipe organizadora. Num momento crucial do Festival falta um cabo de guitarra. Andréa Valentin, tesoureira do CCE e uma das organizadoras sai para providenciar.

- me empresta o cabo dessa guitarra, que o outro conjunto tá sem!

- isso é um baixo. responde o rapaz.

Ao final de tudo Andréa comenta "a experiência foi boa, não era o que nós esperávamos, nós queríamos tudo certo, mas valeu e o do próximo ano será melhor". (Apolinário Rabelo - Coordenador de Imprensa da UJS)

## Grito de um jovem para despertar Santa Inês

Sou leitor da Tribuna Operária e admirador da seção Fala o Povo. É por este motivo que envio esta poesia que fala sobre a cidade em que vivo, apesar da administração falsa e obscura.

### DESPERTA

Santa Inês cidade feia  
Que acolhe trapaceiro  
Eu não sei quem é o primeiro  
A furtar nosso dinheiro

A vida nesta terra  
É dura meu senhor  
Até vivo enterram  
É de fazer horror

Desperta Santa Inês  
Desperta da escravidão  
Tu não vês que é tristeza  
Este povo sem razão?

Mas meu Deus que desterro  
Em pleno século vinte  
Santa Inês vive em trevas  
A injustiça sempre vindo

Contigo fui crescendo  
Hoje estou insatisfeito  
Quantas crianças nascendo  
Em tarde de defeito

Eu grito, ninguém ouve  
Sempre ocultam meu clamor  
Mas um dia tu me ouves  
Minha terra sofridora

Desperta Santa Inês  
Deste sonho enfadonho  
Tua bandeira há de erguer  
Na tribuna do louvor

Levanta juventude  
Segura o nosso escudo  
Enfrenta estes caducés  
Que já perderam tudo...

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



### fala o POVO

Nesta edição, a carta de um colono do Projeto Tucumã fala de uma parte bastante sofrida e injustificada dos nossos trabalhadores do campo. São os lavradores que saíram do Sul para a Amazônia, seduzidos por promessas mirabolantes de empresas de colonização, e lá ficaram, no abandono, com o fracasso dos projetos.

No caso, a firma colonizadora é um poderosíssimo grupo da construção civil, o Andrade Gutierrez, que com o fracasso de seus planos quer tirar o corpo fora. E o lavrador que escreve a carta mostra sua consciência ao voltar sua crítica, não contra os posseiros da área, trabalhadores da terra como ele, mas contra o grupo capitalista que enganou-o e agora quer esquecer que ele existe. É mais um exemplo de como a consciência do camponês brasileiro avança a cada dia pelo país afora.

### UJS lança núcleo e busca adesão de menores de 18 anos

A juventude do Jardim Lapena esteve no último sábado nas ruas do bairro, comemorando ao longo de todo o dia o lançamento do seu núcleo da UJS. Já eram por volta das 20:30 horas quando foi apresentada a Coordenação, que segundo seu encabeçador, Higino, conta com um grande potencial jovem que mora no bairro e está disposto a promover tanto jogos, sorteios, acampamentos, como também debates e palestras para melhor esclarecer a população sobre os problemas que a vida nos impõe.

Estiveram presentes no lançamento jovens representando diversos outros movimentos. O coordenador nacional da UJS, Aldo Rebelo, frisou a importância de a entidade estar em íntima ligação com os anseios da juventude e em especial daqueles que têm hoje menos de 18 anos. Sobre estes, Aldo enfatizou a importância e a adesão que vem tendo a campanha pelo voto aos 16 anos. Segundo ele, a juventude quer votar e escolher o que melhor lhe convém. (Djalma Pedro da Silva, coordenador sindical da UJS no Estado de São Paulo)

### Que eu saiba voto de comunista vale igual aos outros

Assim como existe ainda o tradicional e condenável preconceito contra os homens de cor, foi estendida, com maior veemência, a aversão e intolerância contra os comunistas, principalmente às vésperas de eleições.

Eu gostaria de saber: que diferença existe entre o voto dado por um comunista e outro de quem alimenta essa doentia aversão?

Que eu saiba, o título de eleitor não os distingue e, computados os votos saídos das urnas, todos têm o mesmo peso, valor e qualidade iguais. Logo, portanto, a plêiade de Pilatos, esses juizinhos de linha, esses fariseus preunçosos que pretensamente são donos da verdade deveriam, em primeiro lugar, levar em conta que os comunistas quando vão às urnas para votar, digamos, no professor Fernando Henrique, o fazem voluntariamente e sem coação de qualquer espécie. O alto sentido que os anima é exercer o legítimo direito de votar para o aprimoramento da democracia, da renascença Nova República.

Já que os modernos Pilatos, a serviço da corrupção, insistem em estabelecer a distinção entre o voto do comunista e o daquele que não é, pergunto se eles, sem possuírem a varinha de condão, terão condições também para distinguir, lá dentro da urna, os votos depositados pelos comunistas. Isto e outras tolices desse porte são pura burrice de quem já se sente esclerosado.

Meu caro amigo eleitor  
Escolha o melhor ao votar  
Vote no professor Fernando  
Este não vai renunciar.

(G.F.S. - Santa Inês, Maranhão) (G.F.A. - São Paulo, SP)

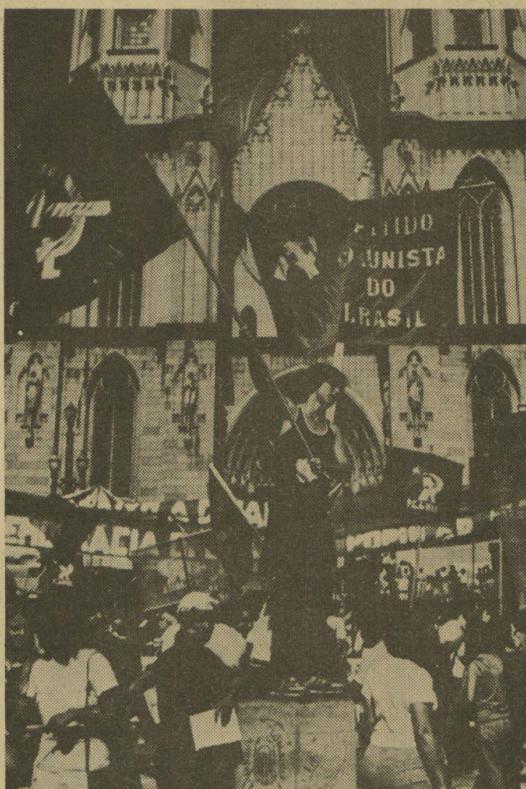
# Fotos que mostram as lutas populares na Praça da Sé

O fotógrafo Marcos Anderson Duffles Andrade inaugura, dia 1º de novembro, sua primeira exposição de fotografias. Será no Centro Cultural do Jabaquara, com o tema Catedral da Praça da Sé: 100 anos de história.

"Escolhi esse tema", conta Marcos, "porque esse local foi e é palco de muitas manifestações populares. Há dez anos venho registrando o que se passa ali. As fotos mostram as transformações sofridas pela praça e também as inúmeras manifestações populares, referentes à política nacional".

Dentre os temas interacionais, Marcos Andrade resalta as manifestações de solidariedade dos brasileiros aos povos do Chile, Uruguai e da Palestina, e a condenação do chefe do imperialismo norte-americano, Ronald Reagan, quando de sua visita ao general Figueiredo no Brasil, além das manifestações de 1º de Maio e do Dia Internacional da Mulher.

Das manifestações democráticas nacionais, o fotógrafo destaca as campanhas pela anistia irrestrita, pelo ensino público e gratuito, pela Constituinte, contra a carestia e



O 1º de Maio de 1983 captado pela lente de Marcos Andrade

as jornadas pelas diretas-já. "Apesar de não ter podido fotografar todas as manifestações" resalta Marcos Andrade, "creio ter

registrado as mais importantes e representativas". O Centro Cultural do Jabaquara fica na rua Arsenio Taverli.

Foto: Marcos A. D. Andrade

# Paixão e luta feminina no "Roque Santeiro"

Roque Santeiro - a novela de maior audiência desde a inauguração do gênero na tevê brasileira - trouxe à tona e com muita força diversas personagens femininas. A novela acabou revelando vários aspectos da situação e da luta das mulheres no Brasil de hoje.

Com humor e amargura bem dosados, todas as mulheres da novela, mesmo as que parecem mais liberadas, como a viúva Porcina e a Matilde, estão submetidas a seus respectivos maridos ou companheiros. Mas quase todas elas procuram, à sua maneira, libertar-se desta cadeia. E essa é no geral uma grande verdade das mulheres brasileiras: de um lado a prisão, a submissão ao homem e aos valores machistas da sociedade; de outro, a luta para se libertar, encontrar sua emancipação.

## OPÇÃO PELO DINHEIRO

Por isso mesmo dá para entender porque pelo menos o público feminino fica fascinado por Roque Santeiro. De acordo com sua situação social e suas próprias características a viúva Porcina, Lulu ou Matilde lutam para se libertar. A viúva, que ao lado de seu futuro marido, o Sinhozinho Malta, representa o poder econômico da Asa Branca, pode escandalizar a cidade com sua cafonice e seu jeito escandaloso de ser. Mas ela tem força porque se apresenta como a viúva do herói da cidade - Roque Santeiro - e como futura esposa do "Rei da carne verde", o Sinhozinho Malta. É pois venerada como viúva de um santo e respeitada como companheira do coronel da cidade. Ela acaba tendo um caso com o "seu" Duarte - o verdadeiro Roque Santeiro que volta à cidade. E envolve-se intensamente com ele. No entanto, na hora "H" ela prefere ficar com o dinheiro e o poder de sinhozinho. E deixa isso claro para Duarte: prefere, segundo ela, defender os laços fortes que a prendem a seu benfeitor. Mas poder e dinheiro contam, e muito, para Porcina...

Contraditoriamente a personagem apresentada como mais íntegra de Asa Branca é a Matilde, a dona da boate "Sexus". Franca e autêntica brigando num universo de homens e combatendo o moralismo dos donos da cidade, ela tem também seu rabo de palha: é apaixonada por um escroque, o Ronaldo. E apesar de já ter sido abandonada por ele, tenta mais uma vez reconstruir sua vida emocional. E acaba apanhando com isso.

Dona Pombinha, a esposa do prefeito e "guardiã" da moralidade do povo de Asa Branca é aparentemente uma megera que manda no "coitado" do marido. É respeitada por ser "a primeira dama" da cidade. Tira proveito disso e procura se impor como representante do poder político da cidade.

## OPRESSÃO NO LAR

Lulu, esposa do Zé das Medalhas, enfrenta o que muitas mulheres brasileiras conhecem de perto; apanha do marido, é presa no quarto por diversos dias, enfim, é um verdadeiro saco de pancadas. Apesar de tudo, sua chama de revolta não se apaga. E ela aprende a enganar o marido para não sofrer castigos físicos e pressão moral; mas procura encontrar razão para sua vida quando vê que na prática seu casamento está desmoronando. Em sua



Foto: Fernando Pimentel

Personagens como a viúva Porcina, a casta Mocinha e tantas outras mostram na tevê aspectos da opressão e da luta das mulheres brasileiras.



inquietação procura ao mesmo tempo um príncipe encantado, um novo amor, primeiro na figura de Roque Santeiro, depois com Ronaldo. Sempre perseguida pelo sentimento de culpa em relação aos filhos e mesmo ao marido.

A atriz Linda Bastos, que vai à cidade fazer um filme sobre a vida de Roque Santeiro, tem sua carreira, é uma atriz de sucesso. Mas é controlada de perto pelo marido ciumento e resolve reavaliá-la sua vida sentimental. Embora famosa, seu dinheiro é controlado pelo marido, que resolve fazer uma fábrica de velas. Em resumo, tem sua carreira, mas não tem controle sobre o próprio dinheiro que recebe.

Mocinha, a ex-namorada de Roque Santeiro e que fez um voto de castidade acreditando que ele era santo, descobre que Roque sobreviveu. E embora ainda não se saiba como, na novela, vai virar a mesa, criar forças, deixar de ser um verdadeiro fantasma para brigar por seus novos valores.

Essas personagens são na verdade aspectos da mulher brasileira no dia de hoje; a luta pela emancipação, a integridade, a briga pelo poder, a inquietação, a busca de uma nova feminilidade que não signifique submissão, o direito a ter uma carreira enfim, de ocupar um espaço da sociedade que não seja o de simples dona de casa, espancada pelo marido, nem a mulher que tem uma carreira mas ou é controlada pelo companheiro ou não encontra nenhum na medida em que ela representa uma ameaça visível ao poderio

masculino na sociedade.

## LUTA DA MULHER

Cada personagem feminina de Roque Santeiro procura seu próprio caminho de acordo com seu nível social e cultural. Todas, são um esforço da luta da mulher brasileira, hoje, para ocupar o espaço de cidadã de primeira e não de segunda categoria na nossa sociedade.

Mas apesar da riqueza das personagens femininas, pode-se apontar um senão: a novela não apresenta em nenhum momento o que de novo ocorre com o movimento feminino na sociedade brasileira: a luta organizada, nos partidos e entidades, por sua libertação. As mulheres ainda levam, em "Roque Santeiro", uma luta solitária e particularmente nas quatro paredes do "lar", nas relações familiares. Mesmo as batalhas travadas fora de casa não contam com a organização que a mulher já está conquistando no Brasil de hoje. Basta ver a participação feminina na atual campanha eleitoral para prefeito das capitais e ex-zonas de segurança nacional. (Olivia Rangel)

LIVROS - REVISTAS - POSTERS  
POSTAIS - DISCOS - CAMISETAS  
EXPOSIÇÕES

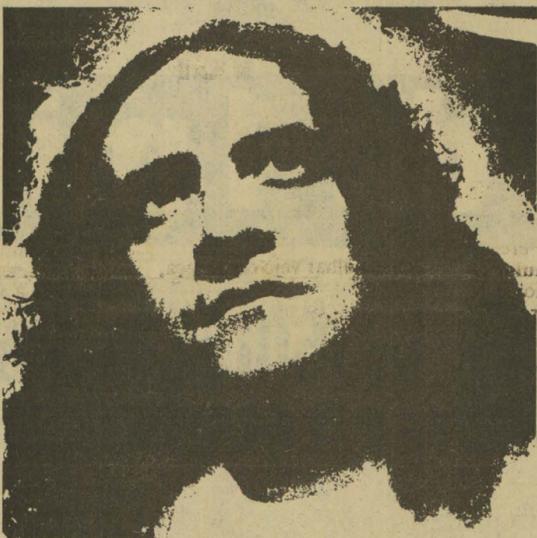
# ARE PAU BRASIL

ESPAÇO ALTERNATIVO

RUA VERGUEIRO, 923 - PARAÍSO - SP  
(FRENTE AO CENTRO CULTURAL SP)  
Fone: 279-0147 - CEP 01504  
SEG. A SÁB., 10 AS 23 HS.  
DOM. 16 AS 23 HS.

# Itamar Correia lança disco com show no Sesc Pompéia

Itamar Correia apresenta seu show de lançamento do LP Araguaia meu Brasil dia 31, no Sesc Pompéia, às 21 horas. Um trabalho com o qual o compositor goiano fala nas lutas do interior do país, do amigo de infância desaparecido, do dia a dia do Brasil.



Itamar lança seu primeiro LP, "Araguaia meu Brasil"

Segundo Sá e Guarara, a obra de Itamar tem dentro dela uma beleza indefinível, mas transparente. Com nossos ouvidos já castigados pelas 'armas' musicais de todos os dias, 'Cantiga Boa', 'Xambioá', 'Araguaia meu Brasil', 'Ilha do Bananal', 'Capim Cheiboso' e 'Desaparecido' nos fazem um cheiro de coisa boa, como que sentida diretamente da terra. Itamar transforma as congadas de Catalão, as festas do Divino e a Folia de Reis do interior de Goiás em suas experiências pessoais. Passadas pelo seu 'filtro' de vivências, as manifestações populares vêm servir e partidar para as pessoas e Itamar, sua inquietação, seu inconformismo, sua luta por uma vida igualmente favorável a todas as classes de pessoas. Itamar reluz o grande brilho. Itamar bebe o folclore, mas nele não se prende e

fica mais autêntico e ousado ao transformar-se e extrair dessas raízes nossas angústias e alegrias também urbanas".

Também o compositor Arrigo Barnabé pronunciou-se sobre o trabalho de Itamar Correia, lembrando "o interesse que pode existir pela forma ingênua, inocente que ele usou para falar de seus amigos de infância e adolescência que desapareceram na luta armada que aconteceu pros lados de Goiás".

O trabalho de Itamar vale ser conferido em seu show. Os ingressos ao preço de Cr\$ 20 mil, podem ser adquiridos no Espaço Cultural Anita Garibaldi, Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1511, onde também são encontrados o disco e o livro de poesias "Araguaia meu Brasil".

Após a apresentação em São Paulo, Itamar Correia realizará uma série de shows nas principais capitais do Norte e Nordeste, nos meses de novembro e dezembro.

# Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD 011)

Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira. Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel.

ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luis Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.

AMAZONAS - Manaus: Rua Simom Bolivar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.

BAHIA - Camacari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 218 - Centro CEP 44100. Itabuna: Av. do Cinquentenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44060. Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Independência, 27 - Centro - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (frente da antiga Cimes) - CEP 43700.

DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70302.

CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguatu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 79960. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.

ESPIRITO SANTO - Cachoeiro do Itaipira: Praça Coronel Monteiro, 99, sala 2 - Centro - CEP 29300.

Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000.

GOIÁS - Goiânia: Rua 3, Nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.

MARANHÃO - São Luís: Rua do Egípcio, 76 - Centro - CEP 65000.

MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000.

MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.

MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000.

PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000.

PARAIBA - João Pessoa: Rua Duque de Caxias, 540, 2º andar, sala 201 - Calçada - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Rua Venâncio Neiva, 318, 1º andar - CEP 58100.

PARANÁ - Curitiba: Rua Tibagi, 428, Fone: 234-7484, CEP 80000. Londrina: Rua Seripe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100.

PIAUÍ - Teresina: Rua Barroso, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000.

PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sossego, 221, Boa Vista - CEP 50000.

RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Deodoro, 776 - Cidade Alta - R.N. - CEP 59000.

RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000.

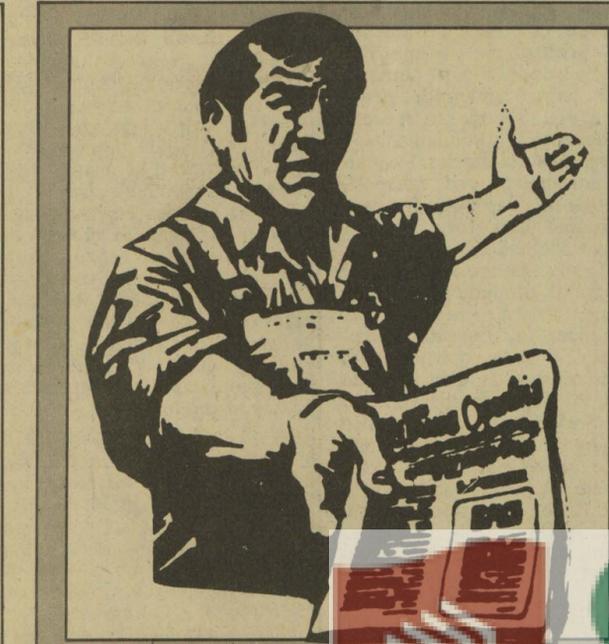
Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100. Pelotas: Rua Andrada Neves 1580, sala 403 - CEP

96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Bozano, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vitorino, 746-A - CEP 96200.

IJUÍ: Rua 15 de Novembro, Edifício Nelson Luchese, s' 23, 2º andar.

RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua Evaristo da Veiga, 16, sala 504 - CEP 20000. Niterói: Av. Amarel Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedrosa, 33, sala 319 - CEP 26200.

SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000.



Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde! Colabore com a Campanha Nova República da T.O.

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: .....  
Cidade: ..... CEP: .....  
Estado: .....  
Profissão: .....  
Data: .....

CDM

Enderece a carta com seu pedido de assinatura para: Fundação Maurício Grabois, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318.

Opções de assinatura:  
Anual (52 edições)  Cr\$ 120.000  
Anual popular (52 edições)  Cr\$ 60.000  
Semestral (26 edições)  Cr\$ 60.000  
Semestral popular (26 edições)  Cr\$ 30.000  
Trimestral (13 edições)  Cr\$ 15.000  
Anual para o exterior (em dólares)  US\$ 70



Foto: Cláudio Rossi

Os metalúrgicos lotaram a praça Clóvis e decretaram a greve num clima de grande unidade e combatividade

# A greve de mais de 1 milhão

O mais importante centro industrial do país poderá amanhecer paralisado no próximo dia 5. Das várias categorias que participam da campanha salarial unificada, que congrega mais de 1,3 milhão de trabalhadores da Grande São Paulo, as mais expressivas já decidiram, em assembleias massivas, cruzar os braços no início de novembro. A greve poderá se transformar na maior mobilização operária realizada na capital paulista.

O clima nas principais indústrias metalúrgicas, têxteis, químicas e nos outros setores já é de greve. Nas portas das empresas, a maioria dos 25 Sindicatos que integram o fórum da campanha salarial unificada faz diariamente assembleias e a palavra de ordem é uma só: "vamos parar todo mundo junto". Nas assembleias sindicais realizadas no último dia 18, os aguerridos trabalhadores gritavam em uníssono "ou dá o trimestral, ou paramos o Brasil" e "se a Fiesp não ceder, o pau vai comer".

Os metalúrgicos de São Paulo (330 mil na base), Osasco (37 mil), Guarulhos (60 mil), os químicos (63 mil) e os trabalhadores nas indústrias de plástico (42 mil) já estão em "estado de greve", decretado por unanimidade nas assembleias de sexta-feira, e marcaram para o dia 5 a paralisação. Os têxteis (80 mil), marceneiros (35 mil), os químicos do ABC, São Paulo, Osasco e Guarulhos (cerca de 120 mil) e outras categorias realizarão assembleias na próxima semana e deverão tomar a mesma decisão. Para todos é fundamental a conquista de três reivindicações básicas, destaques na pauta unitária: redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem perda salarial; 20% de aumento real; e reajuste trimestral na base de 100% do INPC.

## Empresários se articulam para evitar a greve

Há consenso entre os dirigentes sindicais de que a greve é inevitável e atingirá várias categorias, principalmente depois das massivas assembleias do fim de semana. A dos metalúrgicos, com cerca de 10 mil presentes, foi a maior

dos últimos anos e há muito que não se via tanta empolgação. Nas rodinhas, os operários se utilizavam do slogan da campanha para defender a paralisação: "Agora é a nossa vez" (desde 1979 que a categoria não pára). Conforme destacou um orador, "a partir de agora vamos trabalhar dia e noite pela greve. Cada fábrica deve formar o seu comitê de greve, conversar com todos os companheiros, com a família, e não fazer mais horas-extras, que é o fundo de greve dos patrões".

Durante a semana deu para perceber que os empresários já se prepararam para enfrentar a paralisação. Algumas empresas, como a Aliperti e a Cijwal, chegaram a procurar o sindicato propondo acordos em separado. Na fábrica Calói, onde o nível de mobilização é pequeno, a empresa montou um forte aparato de segurança para evitar uma assembleia. Alguns guardas internos investiram contra as faixas e um tentou jogar o carro sobre o diretor sindical da região. Mesmo assim os operários compareceram em massa à assembleia. O mesmo ocorreu na Caterpillar.

Em Guarulhos, após a assembleia que decidiu pela greve, mais de 2.500 metalúrgicos saíram em passeata pelas ruas centrais da cidade. "A campanha este ano é diferente das outras", comenta Luís Marangon, diretor sindical. Para ele, "a disposição de luta é surpreendente. Talvez porque os operários sintam que as empresas têm crescido. Um balanço das fábricas da região, mostra que as 49 principais tiveram lucros extraordinários nos últimos meses. O trabalhador sabe disso e quer sua parte".

Entre os químicos a movimentação também vem num crescendo. Cerca de mil operários participaram das

assembleias regionais na capital. "A unidade nos sindicatos tem se refletido na base", reconhece Jorge, dirigente do Sindicato dos Químicos e da CUT. Os marceneiros realizam a assembleia no próximo dia 31, mas a diretoria garante que a greve será decretada. "Na reunião com os nossos 500 delegados sindicais ficou claro que vai parar tudo e sem precisar de piquete", garante Lazineho. Os têxteis farão assembleias no mesmo dia; a anterior contou com mais de mil operários. "Os patrões apresentaram uma contraproposta ridícula, que foi vaiada por todos. E o clima é de greve nas fábricas", informa Nilton Octaviano, presidente do Sindicato.

## Frágil unidade da cúpula sindical preocupa a base

A paralisação de 5 de novembro tem tudo para resultar numa expressiva vitória dos trabalhadores. O momento é oportuno para se obter conquistas salariais, já que as empresas passam por um pequeno crescimento. Por outro lado, não existe clima no país para o desencadeamento de feroz repressão, com intervenção nos sindicatos e cassação de diretorias. E o mais importante: é grande a disposição de luta nas bases sindicais, forjando uma forte unidade dos trabalhadores.

O único fator que preocupa é a frágil unidade da cúpula sindical. Apesar de nas reuniões do fórum da campanha unificada, que agrupam sindicalistas da Conclat e da CUT, existir esforço no sentido de preservar o caráter unitário da luta, há correntes que ainda não abandonaram seu sectarismo ou seu imobilismo. A CUT, por exemplo, imprimiu um boletim onde se arroga como "quem garante a nossa luta", joga farpas nas outras direções sindicais e tenta desviar a luta, centrando seu ataque no governo federal. Já outras correntes pouco fazem de efetivo para mobilizar suas bases, procurando segurar a luta e preferindo uma solução de conchavo com os patrões e o governo.

## PONTO DE VISTA SINDICAL

# A maior mobilização operária já feita na capital paulista

A campanha salarial unificada em São Paulo tem tudo para representar um importante salto de qualidade no nível de consciência e organização da classe operária brasileira. O Brasil todo está de olho nesta luta. Uma poderosa greve, envolvendo mais de 1 milhão de trabalhadores paulistas, terá reflexos imediatos, tanto a nível sindical como político.

Uma paralisação que una diversas categorias do maior centro industrial do país colocará em cheque a atual orientação econômica do governo federal. Obrigará uma definição no sentido das mudanças prometidas na área econômica. Servirá como forte pressão para que se adote uma postura soberana no tratamento da dívida externa - a verdadeira causadora do caos que o país vive -, e não se fique usando a falsa argumentação de que salários causam inflação, que a trimestralidade é inflacionária.

Além disso, encostará na parede os ambiciosos empresários. Hoje se nota um frágil crescimento das indústrias. No nosso setor, por exemplo, inúmeras fábricas estão com a produção acelerada e não aceitam mais encomendas. As horas-extras são constantes e há uma tímida oferta de empregos.

Neste quadro de relativo crescimento, a greve ocorre no momento certo. Tem todas as condições de arrancar algumas melhorias salariais. Mas os empresários não estão encarando a luta como meramente econômica, mas sim política, estratégica. Para eles, como para nós, esta é uma batalha decisiva. Eles vão jogar duro, como fizeram com os companheiros do ABC paulista. O objetivo deles é destruir o movimento sindical, infringir-lhe uma fragorosa derrota, espalhar entre os assalariados o pessimismo frente a luta por seus direitos.

## REFLEXOS SINDICAIS

Para vencer esta dura batalha é que se impõe a unidade cada vez maior dos trabalhadores e do movimento sindical, independente das divergências entre Conclat/CUT. E aí reside a consequência sindical positiva desta campanha salarial. Ela obrigou as duas articulações sindicais que vivem em brigas encarniçadas pela hegemonia em São Paulo, a unirem suas forças. Ainda é uma união sob a ameaça de rasteiras e exclusivismo. Mas se mantivermos manunha esta greve se tornará uma referência para todo o movimento sindical brasileiro.

De lá dos trabalhadores, eles entenderam perfeitamente o significado desta batalha. Numa mobilização de bases, organizando cada fábrica, pôr o vi tanta disposição de luta.



**Eustáquio Vital**  
Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

cas. Isto, sem dúvida, é fruto do clima de maior liberdade que vive o Brasil. Apesar de alguns sectários afirmarem que nada mudou no país, a pequena democracia conquistada encoraja a luta dos trabalhadores e muitos sindicalistas amedrontados.

Este clima de luta é reflexo também da unidade conseguida nas cúpulas sindicais. O trabalhador sabe que "só a união faz a força" e anseia pela unidade da sua classe. Com ela, sente maior confiança, mobiliza-se com mais despreendimento.

Mas o principal fator que empurra os assalariados à luta ainda é sua situação concreta de miséria. Apesar da pequena retomada econômica, a crise ainda é profunda. O arrocho salarial persiste. Segundo o Dieese, o operário trabalha 12 meses mas recebe o equivalente a 10 meses. A oferta de emprego é baixa. A própria Fiesp diz que atualmente existem 290 mil empregos a menos do que em 1980.

## GREVE INEVITÁVEL

Por tudo isso, a greve é inevitável. Os trabalhadores não vão se contentar com qualquer acordo salarial. Sabem que este é o momento oportuno para o enfrentamento com o patronato. Não topam entrar numa aventura, na greve pela greve, mas não aceitam a capitulação. Entre os metalúrgicos, que não realizam uma greve geral desde 1979, o exemplo vem dos companheiros do Rio e de Minas Gerais e dos bancários.

Temos nas mãos todos os ingredientes para realizar uma paralisação vitoriosa. Ela será fundamental para elevar o nosso nível de consciência, de luta, de organização. Só precisamos evitar agora os desvios de alguns dirigentes sindicais, que podem pôr tudo a perder. Uns são sectários, inflexíveis, esquecem a luta unitária contra o patronato e ficam estimulando divisões nas diretorias e no comando unificado da campanha. Outros preparam os conchavos por cima, com o governo e os patrões, de uma luta de classes. Precisamos evitar isso. Precisamos organizar cada fábrica, pôr o

**COM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois